



**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA

PARQUE URBANO PARA O MUNICIPIO DE FUNDÃO

**ARACRUZ-ES
2018**

MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA

PARQUE URBANO PARA O MUNICÍPIO DE FUNDÃO

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Orientadora: Mrs. Andréa Curtiss Alvarenga

**ARACRUZ – ES
2018**

MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA

PARQUE URBANO PARA O MUNICIPIO DE FUNDÃO

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Mrs. Andréa Curtiss Alvarenga
Prof. Orientador
Faculdades Integradas de Aracruz

Prof. Me. Fabiano Vieira Dias
Prof. Convidado
Faculdades Integradas de Aracruz

Thaís Tinoco
Convidado externo
Arquiteta Urbanista - Especialista em Paisagismo

Aracruz, 12 de Novembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela graça de me permitir chegar até aqui, sem Ele nada valeria a pena.

A minha mãe Luciana, meus avós Bernadeth e Roberto, meus tios Valério e Maria Bernadeth, Celso e Solange e Roberto que sempre me incentivaram e se esforçaram desde o meu primeiro dia de vida para que eu obtivesse sucesso nas minhas escolhas. Agradeço o carinho e cuidado deles na minha educação. Sem esse amor, eu não seria tão realizada quanto sou hoje.

Ao meu namorado, Victor, que desde o resultado do vestibular em 2013 esteve ao meu lado. Obrigada por compartilhar das alegrias e tristezas comigo, sempre me apoiando, incentivando e sendo suporte nos momentos de desânimo.

Aos demais familiares, agradeço pelo apoio e incentivo de sempre. Aos amigos que fiz na universidade e aos que estiveram comigo fora dela, obrigada pelo companheirismo, pelos bons momentos e por sempre alegrarem os meus dias. Aos meus amigos de longa data, que foram essenciais nesse longo período nada fácil, e estressante, me ajudando a ficar calma e não me deixando desistir.

Agradeço a todos, que de alguma forma contribuíram na elaboração desse projeto. Muito obrigada!

Marília Cuzzuol Alvarenga

*“Todo o bem da vida já sabemos de onde
vem. É dádiva de quem nos leva. E tem
muito mais além.”*

Paulo Nazareth

RESUMO

O município de Fundão não possui Parque Urbano ou áreas destinadas ao para a população, que influencie na qualidade de vida na população que habita seu meio urbano, que proporcione áreas livres de permanência e lazer, e dotados de infraestrutura e vegetação. Esses espaços são responsáveis pela dinamização e vitalidade urbana, uma vez que são centros de manifestações e atividades diárias da população. A interação entre as pessoas e cidades estão cada vez mais distantes devida a carência dessas áreas livres. Este trabalho visa compreender através de revisão bibliográfica, a importância dessa relação, a fim de dar suporte para elaboração de um parque urbano, e que contemple estes três objetivos: recreação, preservação e educação ambiental. O local escolhido foi a área do Ginásio Poliesportivo Josel de Oliveira, e o Horto Florestal Augusto Ruschi que se encontra desativado, por terem um histórico de educação ambiental, preservação e recreação, por causa disso o local foi escolhido para a implantação do parque urbano nesse local. Para tanto foram feitos estudos de referências e análise do terreno e de seu entorno, que resultaram na criação de um projeto em nível de diretrizes. Proposta esta que procura valorizar, preservar e recuperar a vegetação nativa, assim como manter as relações existentes entre os moradores e o local através da manutenção e melhoramento das atividades desenvolvidas neste terreno.

Palavras-chaves: parque urbano; espaço público, lazer, meio ambiente, Fundão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Jardins Suspensos da Babilônia.	14
Figura 2: Na Inglaterra, a Revolução Industrial modificou a paisagem das cidades a partir do século XVIII.	15
Figura 3: dois exemplos de parques urbanos em Vitória (ES)	19
Figura 4: Dois exemplos de Parques Naturais no ES, Gruta da onça (A) e Parque Fonte Grande (B)	20
Figura 5: Vista do Central Parque – Nova Iorque.....	25
Figura 6: As edificações que compõe o parque.	28
Figura 7: Espaço que São monitorados	29
Figura 8: As instalações implantadas.....	31
Figura 9: Pista de cooper.	32
Figura 10: Vegetação fixadora nas dunas.	33
Figura 11: Percursos para caminhadas e corridas.	35
Figura 12: Atrações do Parque, acesso e estacionamento.	36
Figura 13: Categoria "Ao ar livre"	37
Figura 14: Categoria "Cultura".....	37
Figura 15: Categoria "Educação"	38
Figura 16: Categoria "Esportes"	38
Figura 17: Distritos de Fundão	41
Figura 18: Mapa de evolução urbana.	42
Figura 19: Mapa Fundão - Perímetro Urbano.....	43
Figura 20: Mapa loteamentos em Fundão.....	44
Figura 21: Mapa com a representação da renda baixa e média dos bairros de Fundão.	47
Figura 22: Mapa de uso do solo.	47
Figura 23: Predominância das residências.....	48
Figura 24: Mapa de vazios e áreas subutilizadas.....	49
Figura 25: Principal praça do município de Fundão.	50
Figura 26: Mapa de Área de lazer, e com potencial de área de lazer.	50
Figura 27: Goiapaba-Açu	51
Figura 28: Mapa Meio Ambiente	52
Figura 29: Linha de trem Vitória- Minas	53
Figura 30: Rodovia Federal BR-101.....	53
Figura 31: Mapa de polos geradores de tráfego/ nós e conflitos viários	54
Figura 32: Mapa de Conflitos Viários	55
Figura 33: Praça de Interação Cultural, Praça Central, Praças de Eventos e Praça Ambiental.	59
Figura 34: Praça de Interação Cultural.....	59
Figura 35: Praça de Esportes.....	60
Figura 36: Praça Ambiental.	61
Figura 37: Praça Central	61
Figura 38: Ginásio Poliesportivo.....	62
Figura 39: Detalhe das áreas verdes.	63
Figura 40: Detalhe dos mobiliários.	63
Figura 41: Detalhe do pavimento na área de circulação do playground.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: As áreas verdes e suas funções	22
Tabela 2: Destaques dos estudos de caso.	40
Tabela 3: População da Sede de Fundão.	45
Tabela 4: Estrutura Etária da População - Município - Fundão – ES	45
Tabela 5: Nível educacional concluído da população de 25 anos ou mais.	46
Tabela 6: Quadro de diretrizes	56
Tabela 7: Quadro de necessidade	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 PARQUE URBANO	13
2.2 PARQUES URBANOS: CONCEITOS E FUNÇÕES	20
3 ESTUDO DE CASO	27
3.1 PARQUE NATURALÍSTICO MANGAL DAS GARÇAS	27
3.2 BOSQUE DOS NAMORADOS (PARQUE DAS DUNAS).....	30
3.3 PARQUE IBIRAPUERA.....	34
3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS DE CASO	39
4 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA/ CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL	41
4.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	41
4.2 DESENVOLVIMENTO URBANO	43
4.3 DEMOGRAFIA DE FUNDÃO	45
4.3.1 População de Fundão por gênero.....	45
4.3.3 Educação	46
4.3.4 Renda a população.....	46
4.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	47
4.5 VAZIOS URBANOS E ÁREAS SUBUTILIZADAS	48
4.6 ÁREAS DE LAZER.....	49
4.7 ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL, ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO	51
4.8 HIERARQUIA VIÁRIA	52
4.8.1 Polos Geradores de Tráfego/ Nós e Conflitos Viários	54
4.8.2 Fluxos, Estacionamentos e Ciclovias.....	55
5 PROPOSTA	56
5.1 DIRETRIZES E PREPOSIÇÕES.....	56
5.2 PLANO DE NECESSIDADE.....	57
6 A PROPOSTA.....	58
6.1 PRAÇAS TEMÁTICAS	58

6.2 PRAÇA DE INTERAÇÃO CULTURAL	59
6.3 PRAÇAS DE ESPORTES	60
6.4 PRAÇA AMBIENTAL	60
6.5 PRAÇA CENTRAL	61
6.6 GINÁSIO POLIESPORTIVO JOSEL DE OLIVEIRA	62
6.7 ÁREAS VERDES	62
6.8 MOBILIÁRIO	63
6.9 PISO	64
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERENCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

Os parques urbanos têm uma importância muito grande nas cidades. Uma vez que traz grande melhoria na qualidade de vida de seus moradores. Tais parques são muito mais do que uma área para lazer simplesmente, eles contribuem com a preservação da natureza, amenizam a poluição do ar nos centros urbanos, ajudam na impermeabilização do solo, produzem impacto significativamente positivo na temperatura das cidades, além de servir como abrigo da fauna e flora no meio urbano.

Segundo Lima (1994), parque urbano: é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, no entanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos, já as praças são: e um espaço livre público cuja principal função é o lazer. Pode não ser uma área verde, quando não tem vegetação e encontra-se impermeabilizada. Os Parques urbanos têm várias funções também para população que são: a função social, função estético, função ecológica e função educativa.

E perante a Constituição de 1988, deixa claro que o lazer é um direito social para todos. Os parques urbanos realizam a libertação para vivermos de forma mais saudável e sustentável dentro do meio urbano. Encaminhando uma harmoniosa agradável e social para a população. De acordo com o Art. 8 §1º da resolução da CONAMA Nº369/2006. Considera-se: “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, proporcionado a melhoria da qualidade estética. Sendo dotado de vegetação e espaço livres de impermeabilização”.

Trazendo para a realidade local o município de Fundão ao qual se propõe o projeto, apresenta enorme déficit de áreas adequadas e propensas ao lazer e para a realização de exercícios físicos. Devido a isto, idosos, crianças e principalmente os jovens dessa municipalidade acabam se voltando para atividades inadequadas, por não possuírem um ambiente que ofereça subsídio para lhes dar novas perspectivas e para que se divirtam de forma saudável. Logo, se faz necessário a criação de um espaço de maneira que os moradores teriam um local para a realização de caminhadas, encontros com amigos, práticas esportivas, ou seja, um espaço que atenda suas necessidades junto a seus pares.

Sendo assim, diante da grande relevância que um espaço como este exerce sobre as cidades. Quais são as diretrizes que devem nortear a elaboração de um Parque Urbano no Município de Fundão?

Desta forma o objetivo geral desta pesquisa foi identificar tais diretrizes que visam nortear a elaboração do presente projeto para a construção de um Parque Urbano no Município de Fundão.

A escolha desse tema deve-se ao fato de que sou moradora do Município de Fundão desde a infância, e pela inquietação acerca da carência de um espaço público e dinâmico como o proposto e por perceber em conversas com outros moradores locais, que esse sentimento não é só meu.

Portanto, a necessidade da criação de um Parque Urbano no município de Fundão surgiu da falta de opção por um local que se possa ter um lazer de maneira saudável, tranquila e acima de tudo acessível aos munícipes. Hoje não possuímos espaço adequado para a realização de caminhadas, porque antes tínhamos o horto florestal municipal que me traz tantas lembranças. Atualmente o horto encontra-se abandonado, e a pouca vegetação que ainda existe no Município está sendo devastada para dar lugar a loteamentos irregulares.

Contudo, ainda possuímos áreas verdes que podem ser requalificadas e transformadas em um excelente Parque Urbano, adequando o mesmo à realidade de uma cidade de pequeno porte.

Entretanto os objetivos específicos foram conquistados. Os resultados foram da forma esperada, e divididos em quatro capítulos que são:

- Capítulo I: Foi intitulado como: Fundamentação teórica – Parques Urbanos e Parques Urbanos: Conceitos e Funções. A metodologia de pesquisa bibliográfica utilizada foi a partir de publicações, livros e trabalhos acadêmicos
- Capítulo II: Foi intitulado como estudo de caso, projetos já implementados no Brasil. Os parques escolhidos foram o: Parque Naturalístico Mangal das Garças, Bosque dos Namorados (Parque das Dunas) e o Parque Ibirapuera e analisamos experiências de projetos implementados no Brasil e no exterior que tiveram como objetivo lazer/social de um Parque Urbano e como que se assemelham ao tema proposto a ser realizado no Município

- Capítulo III: Foi Conhecemos a necessidade da população que mora na sede do município, realizando um diagnóstico elaborado na sede do município, por meio de pesquisas primária, reportagens jornalísticas, fotografias; para a definição das diretrizes será realizada visita de campo para o reconhecimento do local e levantamento de dados “in loco”;
- Capítulo IV: Foi executado projeto de um parque a nível preliminar que atendeu às necessidades de lazer e convívio do município de Fundão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PARQUE URBANO

Os parques surgiram no final do século XVIII, na Inglaterra, como um elemento paisagístico importante do meio urbano (Scalise, 2002). Segundo Bartalini (1996 p. 134) Parque urbano nada mais é que:

[...]” um grande espaço aberto ao público, que ocupa uma área de pelo menos um quarteirão urbano, normalmente vários, localizado em torno de acidentes naturais, por exemplo, ravinas córregos, etc. Fazendo divisa com diversos bairros”; os limites principais de um parque urbano são as ruas, sua organização espacial (paisagem) apresenta um “equilíbrio entre áreas pavimentadas e ambiências naturais”. O parque urbano pode abrigar “o uso informal, de passagem, caminhos secundários de pedestres, esportes recreativos, centros comunitários, festivais, playgrounds, piscinas, etc.”

Para Scalise (2002, online), a definição de Parque Urbano é:

[...] como um grande espaço aberto público, que ocupa uma área de pelo menos um quarteirão urbano, normalmente vários, localizado em torno de acidentes naturais, fazendo divisa com diversos bairros; os limites principais são as ruas, e que a sua organização espacial apresenta um equilíbrio entre áreas pavimentadas e ambiências naturais. O parque urbano pode abrigar o uso informal de passagem, esportes recreativos, caminhos secundários de pedestres, festivais, playgrounds, centros comunitários, piscinas, entre outros.

Há várias histórias quando se fala das áreas verdes urbanas (que a princípio tinha significado de jardins) e com o passar do tempo, foi permitido criar uma nova característica sobre a sua evolução. Seguindo a sua personalidade mítico-religioso, “O paraíso”, falado na Bíblia, percorrendo por mitos e lendas, e estudando o Jardim Suspenso da Babilônia (figura 01) e chegando nos jardins modernos. Vendo a sua importância em cada período histórico cultural desses espaços criadores da estrutura urbana. (DE ANGELIS E LOBODA. 2005 p. 126).

Figura 1: Jardins Suspensos da Babilônia.



Fonte: Wordpress, 2018.

Querendo encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento urbanístico e a preservação do meio ambiente surgem os parques urbanos, trazendo novas expectativas culturais e estéticas. Elaborando novas paisagens e identidades nas cidades. A uma complicação para conceituação necessária do que seria um parque urbano. Por causa de suas diferentes formas, dimensões, tratamento urbano, serventia e equipamentos (FERREIRA 2007).

Segundo Kliass (1993,p. 19) , “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados a recreação”

Macedo e Sakata (2003) explicam como os parques urbanos podem ser estabelecidos como equipamentos públicos, expandidos através das experiências europeias e norte-americanas. Os primeiros parques urbanos surgiram na Inglaterra no fim do século XVIII (figura 02), após a revolução industrial, devido a saída das pessoas da zona rural para a cidade, teve um aumento na expansão urbano e criando um ritmo de vida diferente nas cidades. Conforme as cidades aumentavam, mais a população precisava de infraestrutura, as reclamações sobre a falta de higiene, insalubridade, barulho, poluição, etc.

Figura 2: Na Inglaterra, a Revolução Industrial modificou a paisagem das cidades a partir do século XVIII.



Fonte: Ministério da Educação, 2018.

Naquela época, havia vários problemas de infraestrutura nas cidades, as horríveis circunstâncias de trabalho e péssimas moradias nas grandes cidades europeias. Então aconteceu, a elaboração dos primeiros parques urbanos para a população. Pode ressaltar que nessa data revela a preocupação com a vegetação. Essa fase ficou frisada por um desenvolvimento vigorosos no meio urbano, resultando um aumento da população e poluição e destruição dos meios naturais. Então na maioria dos meios urbanos europeus, acabou surgindo os parques urbanos como contestação aos assuntos sanitárias e estéticas das cidades. (MELO, 2013)

Segundo o urbanista inglês Ebenezer Howard (1996, apud Melo, 2013, p. 34) as áreas verdes urbanas, tinham o propósito de beneficiar os bairros sucateados dos operários, com a ideia de introduzir áreas verdes em ruas, avenidas, espaços públicos, parques e áreas de diversão pela cidade, deixando agradáveis, encantador, acolhedora, com ar fresco e a população em contato com a natureza. Dá para entender que o planejamento de cidade-jardim ajuda no incentivo da presença da natureza na cidade e, ainda, encaminha à compreensão de harmonizar e influenciar a natureza na vida social e cultural dos cidadãos.

Segawa (1996, p. 69) enfatiza que, “o significado da vegetação, das árvores para a salubridade das cidades ainda era polêmico nas primeiras décadas do século 19”, a atitude favorável das árvores para a falta de infraestrutura foi falada pela

medicina ao decorrer do século XIX, percebendo que a arborização das ruas, praças e parques como “pulmões urbanos” perfazendo o estoque de ar puro, diminuição dos poluentes e realizando a limpeza da atmosfera.

Os criadores dos parques urbanos conseguiram não só provocar uma melhoria nas condições sanitárias das cidades, mas também no ambiente de convívio social, e ajudando na moral dos moradores das áreas urbanas. (BOVO 2009)

Percebe-se que os parques urbanos são áreas de uso comum voltado para estimular as relações sociais, por meio de hábitos saudáveis, culturais, educativas, artísticas, ambientais, convivência comunitária e com a provável visitação turística. Compete utilizar no ponto esfera pública dessas áreas urbanas, porque a vinda dos parques na organização de grandes centros urbanos e influente para o lazer, para a conservação da natureza e na composição espacial, sendo assim, na melhora na qualidade de vida dos moradores. (MELO, 2013)

Com o passar do século XX, a ideia de elaborar projetos de parques urbanos, proposta no século XIX, ganhou força e uma sequência de orientações urbanas que foram consideradas. Segundo essas orientações urbanas, as cidades do futuro as áreas livres públicas, não é somente para o lazer da população, mas também para a criação de cidades urbanizadas e saudáveis. (BOVO 2009)

Pode-se dizer que a origem do parque no Brasil inicia-se no século XVII, quando o Conde Maurício de Nassau construiu em sua própria residência um jardim e um viveiro com a intenção de recriar a Holanda, em Recife. Bem antes dessa explosão dos holandeses, quase nada sobrou dessas iniciativas, tirando uma maravilhosa quantidade de laranjeiras, tangerinas e limoeiros, espalhados por toda área. (SEGAWA,1996).

Porém, o grande marco para a nossa cultura, o ideal de parque urbano se deu início em 1783 onde foi criado o primeiro passeio público no Rio de Janeiro Capital num período em que o Brasil ainda era Colônia, sendo este considerado o primeiro Parque Urbano do país. Posteriormente veio a ser criado na Avenida Paulista o Parque Tenente Siqueira Campos, mais conhecido como “Trianon” projetado pelo paisagista Paul Villon e foi inaugurado em 3 de abril de 1892. (COUTO, 2017)

Os parques no Brasil, não chegaram com o mesmo princípio do que do velho continente, que foi para atender as necessidades das pessoas, em relação de espaço de lazer para todos, já os parques para os brasileiros, era somente para a elite, os pobres não frequentavam. No século do XIX, era completamente alheio às necessidades sociais da massa urbana. Haja em vista que essas pessoas desfrutavam de outros espaços como: várzeas, rios e riachos para a prática de lazer. (MELO, 2013)

Segundo a Macedo; Sakata (2003, p. 24):

“Os vazios urbanos, imensas áreas de terra, geralmente várzeas de rios, que praticamente recortavam todas as cidades do país, foram, por mais de cem anos, os verdadeiros antecessores das áreas de lazer urbano formais, do tipo praticado em praças ou parques.”

Ao longo do século XIX e metade do XX, há vários vazios urbanos no Brasil. Normalmente eram formados por várzeas de rios, nessa época esses espaços eram voltados para o lazer da população como: prática de banhos, jogos e piqueniques. Os parques só se tornaram uma necessidade social na segunda metade do século XX. (MELO 2013). Segundo Elias e Pequeno (2007), confirma que esse processo de urbanização do Brasil, foi por causa do aumento da concentração da população, e em poucas cidades possuíam atividade econômica, que se transformaram em metrópoles com a chegadas de novas formas de produção e consumo, conveniente com modelo padrões econômicos e culturais.

Segundo Melo (2013), em pleno século XXI, os jardins privados, públicos e os parques urbanos são implantados na arquitetura e na paisagem urbana, em forma de espetáculo, e aumento e revalorização da área, que são embasadas no O Jardim de Versalhes e no Parc de la Villette, dos séculos XX, são clássicas obras inovadoras daquela época quase destacaram até hoje. Atualmente as grandes cidades, os parques são áreas para caracterização de lazer para os moradores, com espaços de áreas verdes que ajuda na sensação de liberdade.

“A cidade não pode ser vista meramente como um mecanismo físico e uma construção artificial. Esta é envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõe; é um produto da natureza e particularmente da natureza humana.” Park (1973 *apud* De Angelis e Loboda. p. 126).

Entre as décadas de 60 e 70, dos parques urbanos sofreram várias mudanças, nas quais evidenciaram as suas múltiplas funções sociais, como auxiliaram no instrumento de socialização comunitária qualificando novos aspectos socioambientais, com a intervenção pública, ou ainda de lazer e recreação, de conservação e preservação da natureza. (BOVO, 2009)

A intensificação dos parques urbanos no Brasil foi poderosa no decorrer do século XX, só que o estopim ocorreu na década 90, a maior parte das pessoas morava nos centros urbanos. Com a multiplicação da população fez com que expandisse a procura p áreas de uso público pela cidade atrás de lazer. Em seguida, foram implantados mais parques urbanos, para utilização pública, com serventia estética, cultural e de lazer. Tanto pela constituição ambiental e pela importância na composição da paisagem de seu entorno, valoriza as paisagens periféricas, juntando as condições naturais, sociais, culturais e históricos da paisagem. Os parques fundamentados de vestígios natureza e áreas de lazer são exemplos para relaxamento o e passa tempo dos cidadãos. (MELO 2013)

Segundo Serpa (2007, apud Melo. 2013 p. 47), o parque deve preencher todas as probabilidades:

“[...] dar novamente coerência ao tecido urbano, transformar a imagem dos bairros do entorno, embelezar a cidade, oferecer lugares de entretenimento e diversão à população etc. Todos os interesses – sociais, urbanísticos, estéticos – se superpõem.”

Para Bovo (2009) os parques urbanos brasileiros refletem no progresso da cidade um “espaço verde”, que se torna primordial no aumento e evolução econômica e urbano. Eles compõem uma área designada para o lazer, com aproximação a natureza, e colaboram na qualidade de vida dos cidadãos, despertando novos princípios humanos, sociais e ambientais e possibilitando um comportamento mais pertinente das pessoas em relação da natureza para os seres vivos.

Desde os séculos passados até os tempos atuais, os parques refletem um lugar de sociabilidade e urbanidade, os parques ajudam na melhora da qualidade de

vida na cidade, concedendo aos moradores da cidade um local para recreação e de lazer. (MELO 2013)

O primeiro parque urbano no Estado do Espírito Santo está localizado na capital Vitória, onde há enorme variedade e estilos de parques urbanos. Segundo o site da Prefeitura de Vitória, há 14 parques urbanos espalhados pelo o município, e outros 07 deles são parques naturais.

Segundo Carvalho (2012), no município de Vitória há dois grupos que classificam os parques e suas formas de especificação que são: Parques Urbanos Municipais e os Parques Naturais e Municipais.

“Os Parques Urbanos Municipais de Vitória são áreas verdes com maior interferência humana. São delineados e muitas vezes vegetados obedecendo a critérios paisagísticos, de beleza cênica, com nivelamento de terrenos, presença de lagoas artificiais e espécies vegetais introduzidas. Os Parques Naturais possuem mais proximidade com as características originais do terreno e das espécies vegetais ali desenvolvidas. Contêm indivíduos das espécies nativas e apresentam um grau de interferência direta menor, no sentido das construções e modificações, quando comparado aos Parques Urbanos.” (CARVALHO, 2012 p.70)

Figura 3: dois exemplos de parques urbanos em Vitória (ES)



Fonte: PMV, 2018.

Figura 4: Dois exemplos de Parques Naturais no ES, Gruta da onça (A) e Parque Fonte Grande (B)



Fonte: PMV, 2018.

O primeiro Parque urbano no Estado surgiu no século XX em 1912, que foi o parque Moscoso, o mais antigo, localizado no centro da cidade. O parque Moscoso possui uma área de 24.142 m².

“[...] através de uma profunda remodelagem urbana na cidade, seguindo princípios de saneamento básico, aterramento, embelezamento, ajardinamento de mangues e retificação de ruas. Tais ideais eram baseados nas propostas sanitaristas, as quais vinham ocorrendo na Europa e influenciando diversos países do mundo. O primeiro marco da urbanização de Vitória foi o aterro final da área alagadiça do Campinho, local do atual Parque Moscoso, projeto que teve importante papel na instalação da elite capixaba no seu entorno.” (FREIRE, SARTÓRIO, 2015 P. 47)

2.2 PARQUES URBANOS: CONCEITOS E FUNÇÕES

Podemos afirmar que a obstáculos na fundamentação correta do que seria um parque urbano e precisa “devido ao alto grau de subjetividade e de diversidade de funções, dimensões e desenhos atribuídos a estas áreas”. (MELO 2013)

Segundo ao Ministério do Meio Ambiente:

“Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas interurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente

(APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas.”

Para Santos (2013), as definições de parques urbanos seria:

- Espaços públicos com tamanho considerável e influências de elementos naturais, especialmente a cobertura vegetal, atribuída para o lazer
- Espaços abertos, com maiores proporções que as praças e jardins públicos, que compõe as áreas verdes no cenário das cidades e possui uma relação ecológica, estética e de lazer.
- Espaços abertos e de utilização pública onde se estimula a interação da população, divertimento, lazer, harmonia, educação e cultura dentro da cidade. Acarretam uma realização de uma prática do homem e são elaborados com um objetivo social. Incluem um membro natural (flora e fauna) e sociocultural, que retrata a cultura e costume da sociedade.
- Espaço de uso público reservada a passatempo para todos e capaz de englobar as metas de conservação.

Hoje em dia as áreas verdes urbanas possuem várias funções que ajudam na sustentabilidade nos grandes e centros. Transformando esses locais em um ambiente natural e prazeroso, que contribuem com a diminuição dos problemas das cidades, trazendo várias vantagens para seus moradores e visitantes. Longe das questões ambientais urbanas, os parques também abrandam as aflições sociais, pois possibilita uma área de aproximação do homem com a natureza. (DE ANGELIS, B. L. D E LOBODA, 2005)

Quando se fala em funções urbanas, conta a história desses espaços livres, falando que: a cidade é uma junção de elementos, combinação e funções interligadas. Isto é uma meta, aonde se deve notar o progresso dos espaços livres como um dos sistemas fundamentais que constituem o corpo urbano. Lardent (apud Martins 2014, p. 40)

Segundo Vieira (2010) (Tabela 1) as áreas verdes atribuem várias funções como: função social, estética, ecológica, educativa e psicológico. E para o Segawa (1996), pode-se examinar a formação de áreas verdes na malha urbana, revelando como aconteceu na melhoria do território brasileiro e o valor desses espaços nas cidades.

As áreas verdes têm vários papéis sobre a população da cidade, e suas funções estão ligadas no meio ambiente urbano tais como:

Tabela 1: As áreas verdes e suas funções

Função Social	Alternativa de lazer que esses espaços proporcionam à população. Com a junção dessa fase, tem que se acreditar na necessidade de hierarquização;
Função Estética	Diferenciação da paisagem formada e ornamentar a cidade. Referente a esta aparência deve ser grande a importância da vegetação;
Função Ecológica:	Para proporcionar uma melhoria no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo, causando um progresso no bem-estar dos habitantes, devido vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificado nessas áreas;
Função Educativa	Oportunidades dadas por tais espaços como ambiente para a realização de atividades educativas, extraclasse e de projetos de educação ambiental;
Função Psicológica	A realização de exercícios se tornar possível, de lazer e de recreação atuam como atividades “antiestresse” e relaxamento, uma vez que as pessoas entram em contato com a natureza desse local.

Fonte: Elaborado pela autora, Marília Cuzzuol Alvarenga

O lazer é reconhecido como um direito social, garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Deste modo, faz-se necessário ao ser humano que disponha em sua vida de um momento para seu próprio crescimento e descanso. A destinação de um tempo livre ao trabalhador não se baseia apenas numa necessidade fisiológica, mas também na sociológica e econômica. (Oliveira, 2018)

Em julho de 2000, LEI Nº 9.985 entrou em vigor. No qual esta Lei institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Essas normas estão conforme em relação ao Artigo 2º da referida lei, espaço territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com os objetivos de conservação e limites definidos, sob regime espacial de administração, aos quais se aplicam garantias adequadas de proteção.

As unidades de conservação integrantes do SNUC, são divididas em dois grupos com suas propriedades específicas que são: Unidade de Proteção Integral e Unidade de Uso sustentável.

Segundo o Artigo 7º, o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais. E por sua vez objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias de unidade de conservação:

- Estação Ecológica;
- Reserva Biológica
- Parque Nacional
- Monumento Natural
- Refúgio de Vida Silvestre

Logo o Grupo das Unidades de Uso Sustentável as seguintes categorias de unidade de conservação:

- Área de Proteção Ambiental;
- Área de Relevante Interesse Ecológico;
- Floresta Nacional;
- Reserva Extrativista;
- Reserva de Fauna;
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e
- Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Dentre todas as categorias faladas, a Unidade de Proteção Integral denominada Parque Nacional (municipal), é o que interessa diretamente neste trabalho. Segundo o Artigo 11 do SNUC, Parque Nacional:

“Tem como o objetivo básico a preservação de ecossistema naturais de grande relevância ecológica e a beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e turismo ecológico (Brasil, 2000).”

Segundo a lei, é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas de acordo com o que dispõe a lei. A visitação pública é permitida, condicionada às normas estabelecidas para o manejo da unidade pelo órgão responsável por sua administração.

O inciso do 4º deste artigo reza que, as unidades dessa categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal. O valor que esse texto, gerou uma certa confusão, até no meio acadêmico, de que todo parque público possa ser considerado uma Unidade de conservação. Entretanto, num artigo posterior, vemos que a classificação não deveria ser feita. Como podemos ver o Artigo 49, a área de uma unidade de conservação do Grupo de Proteção Integral é considerada zona rural, para os efeitos legais. Com um único parágrafo, a zona de amortecimento das unidades de conservação de que trata este artigo, uma vez definida formalmente, não pode ser transformada em zona urbana. Assim podemos observar que os parques urbanos não poderiam ser classificados como unidades de conservação.

Contudo, em algumas cidades, caso o parque esteja localizado no meio urbano, satisfaça às condições do Artigo 11, que já foi falado, ele pode vir ser considerado uma Unidade de Conservação. De acordo com a autora Werneck (2000, p. 132), o lazer está relacionado como um direito social e como uma possibilidade de produção de cultura, dizendo que o lazer:

“[...] enquanto uma prática social relacionada às diferentes dimensões de nossa sociedade (tais como o trabalho, a economia, a educação e a política), compreendo o lazer em duas perspectivas: como um direito social, em princípio, proveniente das conquistas dos trabalhadores por um tempo legalmente regulamentado; e como uma possibilidade de produção de cultura, por meio da vivência lúdica de diferentes conteúdos, mobilizada pelo desejo e permeada pelos sentidos de liberdade, autonomia, criatividade e prazer, os quais são coletivamente construídos.” (grifo da autora).

Segundo Molina (apud Melo 2013, p. 77) “[...] a concepção de lazer como um direito social e uma possibilidade de cultura, permeia a ideia das práticas, construções e vivências de lazer, por estarem realmente enraizadas na vivência cotidiana dos indivíduos, de forma criativa, crítica, educativa e significativa. Desse

modo, o tempo livre “[...] não é somente uma oportunidade de descansar para voltar com novas energias para o trabalho, mas sim uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal, para experimentar e vislumbrar novas realidades, para aprender” (Molina, 2005, p. 39, tradução minha). Aproveitar o tempo livre de forma mais produtiva, com o intuito de adquirir novas informações e conhecer culturas distintas, a fim de se tornarem mais críticas, tornou-se um imperativo para as pessoas. Assim ocorre o aprimoramento das reflexões sobre as informações diárias confrontando-as com a realidade que vivem esses indivíduos.

Ao longo dos séculos, foram sendo acrescentados anéis urbanos, substituindo a vegetação pela pedra e destruindo as superfícies verdes, pulmões da cidade. Nessas condições, as altas densidades significam o mal-estar e a doença em estado permanente (LE CORBUSIER, 1989.). Para o governo do Estado de São Paulo, os efeitos positivos dos parques nas cidades são:

“A grande vantagem dos parques urbanos é propor aos moradores de metrópoles a opção de visitar áreas naturais, com paisagens verdes, fauna e flora, sem a necessidade de percorrer grandes distâncias. É neles que grande parte da população urbana desenvolve sua relação com a natureza, o que faz deles uma importante ferramenta para conscientização ambiental”. (SMA/SP, 2018)

Há vários benefícios que os parques trazem para cidades. Para Olmsted, autor do projeto do Central Park de Nova York, já falava sobre a importância de se ter delimitado uma grande extensão de terra para o parque, dizendo que “a totalidade da ilha de Nova York seria, não fosse essa reserva, dentro de muitos anos, ocupada por edifícios e ruas pavimentadas” Kliass (apud Ferreira 2007 p.22).

Figura 5: Vista do Central Parque – Nova Iorque.



Fonte: Google Imagens, 2018.

Além de todos os benefícios expostos até aqui, há outra vantagem, a estética, é inegável que o espaço revitaliza a aparência do local e os seus arredores dando uma repaginação em um local que outrora não demonstrava “vida” e assim como o Central Park, o Ibirapuera dentre tantos outros parques, esses locais se tornam referência turística e cartão postal da Cidade ou Município que os abriga.

Esses efeitos estão ligados as funções da satisfação sensorial e estética, como a variação da paisagem, o deixando a cidade mais bonita e a diminuição de infertilidade e reprodução de prédios iguais. (FERREIRA, 2007)

Há benefícios também para suprir as necessidades de lazer e recreação. Por causa da rotina pesada que persiste na vida dos moradores da cidade. Isso pode ser amenizado pelas realizações de atividades no parque tais como: corrida, caminhadas, brincadeiras, piqueniques... e a facilidade de interação entre outras pessoas nesse local. (FERREIRA 2007).

3 ESTUDO DE CASO

Nesse capítulo será mostrado alguns estudos de casos acerca dos Parques Urbanos, que foram desenvolvidas com enfoque na intervenção e revitalização de áreas, como elemento de integração destes espaços, apontando suas potencialidades, conceitos e outros pontos relevantes do projeto.

3.1 PARQUE NATURALÍSTICO MANGAL DAS GARÇAS

O Parque Mangal das Garças é um projeto Estadual de requalificação urbana das áreas públicas no centro de Belém. O mangal foi um dos projetos realizado pelo arquiteto urbanista Paulo Chaves em parceria com o Governo Federal, IPHAN e algumas empresas privada. (GARÇAS, 2018)

O paisagismo do Mangal das Garças foi realizado por Rosa Kliass. Um dos pré-requisitos era aproveitar o máximo das condições paisagísticas da área. A ideia, evidenciar as diferentes macrorregiões florísticas do Pará: aves, vegetação típica, equipamentos de lazer, restaurante, vistas espetaculares da cidade e do rio, O Mangal das Garças logo se tornou um dos pontos turísticos mais elogiados de Belém (CAU,2018). Segundo o site do Mangal das Garças:

“A transformação foi cuidadosamente elaborada, tendo por pré-requisito o aproveitamento máximo das condições paisagísticas da área. A ideia representa as diferentes macrorregiões florísticas do Pará: as matas de terra firme, as matas de várzea e os campos, com sua fauna.” (Garças, 2018)

O parque está localizado no centro histórico de Belém do Pará, às margens do rio Guama, foi inaugurado em 12 de janeiro de 2005, fruto de uma revitalização da área de 40.000 m², uma síntese do ambiente amazônico no coração da capital paraense, em que abriga as matas de várzea, os animais da região e mais de trezentas espécies de árvores nativas. (GARÇAS, 2018).

O parque possui diversos espaços para visitação são eles (Figura 6): Memorial Amazônico da Navegação, Farol de Belém, Viveiro das Aningas, Orquidário, Mirante do Rio, Fonte de Caraunas, os lagos Cavername e Lago da Ponta, o Borboletário José Márcio Ayres numa área de 1.400 m², o ambiente é o

primeiro do gênero da região Norte e já é apontado como o maior de todo o Brasil. e o Armazém do Tempo onde os visitantes podem comprar plantas, artesanato, livros e CDs de artistas paraenses e é possível saborear no local um requintado serviço de café. A entrada no parque é franca exceto nos espaços de visitação monitorada que são o Borboletário José Márcio Ayres, Farol de Belém, Viveiro das Aningas, e Memorial Amazônico da Amazônia (Figura 7) (GARÇAS, 2018).

Figura 6: As edificações que compõe o parque.



Fonte: Revista Landscape Architecture (v.96, n.4, p.123, abr 2006)

Figura 7: Espaço que São monitorados



Fonte: Mangal das Garças, 2018.

Considerando as atrações importantes o parque também contém outros espaços como: a praça “Murmúrio das águas”, o mini zoológico, o Recanto da curva, Passarela sobre a várzea, Criatório (sic), o Pavilhão central, os quiosques de comidas típicas Papa Chibé, Mãe D’água e Pai D’égua, e o Restaurante Manjar das Garças. Outras atividades são realizadas neste parque, de forma que o visitante possa interagir com a natureza e a Cultura da Amazônia, tais como o Teatrinho do Mangal, Momento Ecozoo, Roteiro Expresso e Alimentação dos Animais.

O foco principal do Parque é fazer com que a população aprendesse a viver próximos a natureza e as águas da Amazônia, a partir da criação de um espaço urbano público na cidade (GARÇAS, 2018). Segundo Garças, a criação do Parque Mangal das Garças acabou desenvolvendo alguns objetivos, que são:

- Proteger a vegetação ciliar e explorar a diversidade ecológica do ambiente amazônico;
- Garantir a qualidade do espaço, deixando-o mais convidativo a visitação e sintonizado com as escalas paisagísticas e ambientais;
- E realizar campanhas de conscientização do seu potencial ecológico.

O Parque Ambiental Mangal das Garças muda de sentido na perspectiva de integrar um potencial “orla fluvial” na cidade de Belém. Constitui-se aí uma paisagem pela condensação de pequenos “ecossistemas” (re)produzidos no local que se pretende “síntese” do ambiente amazônico, configurando uma operação quase ilustrativa, cenográfica. A Natureza em miniatura na cidade é o veículo para a reconciliação dos “ribeirinhos” urbanos, ávidos pelo contato a ser resgatado com sua

recém-criada “orla fluvial”. A esta “reaproximação”, corresponde, por certo, uma alteração do padrão de ocupação e do perfil dos ocupantes destas áreas; assim é que estratos de pobres urbanos residentes nas margens fluviais da cidade de Belém serão qualificados como parte da degradação ambiental e “social” da “orla” fluvial. O caso de Belém reitera, portanto, a importância da proximidade da água como condicionante de formas contemporâneas de apropriação urbana da natureza. Recorrer-se-á para tanto a uma série de ações de controle, rastreamento, monitoramento e intervenção nas formas de apropriação e acesso à água. Através de tais ações incidentes sobre as áreas situadas nas proximidades da água – ora qualificada como “rede hidrográfica”, ora como “recurso hídrico”, como “hidrovia” ou “orla fluvial” –, converte-se a natureza em paisagem de consumo visual e naturaliza-se o patrimônio das culturas regionais.

O Parque Mangal das Garças é um ótimo exemplo de intervenção urbana, acaba aproveitando a vegetação local, e os animais que vivem na região, através disso ocorre a preservação e a utilização de forma adequada. Por está localizada em um meio urbano, resulta a interação do público com o local.

E também podemos falar que os elementos arquitetônicos foram situados de maneira organizada com a função de integrante e integrador no parque. Com isso acaba não chamando mais atenção do que a natureza conversada no local, e sim fazendo que haja uma perfeita harmonia entre o verde e o meio construído.

O Mangal traz uma beleza para a cidade de Belém, através disso acabou ocasionando um pouco de equilíbrio entre o meio ambiente e o meio urbano, resgatando a tranquilidade no centro urbano.

3.2 BOSQUE DOS NAMORADOS (PARQUE DAS DUNAS)

No Bosque dos Namorados e uma área de sete hectares do total do Parque das Dunas, está localizando no final da Avenida Alexandrino de Alencar, s.n., no bairro do Tirol. O Bosque dos Namorados fica assentada na entrada principal do Parque das Dunas, a primeira Unidade de Conservação Estadual criada no Rio Grande do Norte. Na redondeza contém grandes estabelecimentos como o shopping Midway Mall, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, o Hospital Colônia Dr. João Machado, Fundação Nacional de Saúde – FUNASA e a superintendência

estadual do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. (DUNAS, 2018)

Por mais que o Parque das Dunas esteja próximo desses estabelecimentos, a poucas linhas de ônibus que circulam em direção de suas entradas são poucos. A maioria dos frequentadores preferem realização a sua locomoção através de carro ou mesmo a pé. (DUNAS, 2018)

O Bosque dos namorados não possui estacionamento interno ou externo, para estaciona os carros são utilizados os acostamentos na Avenida Almirante Alexandrino de Alencar. Para entrar no parque se paga uma pequena taxa de R\$ 2,00 por pessoa, seja ela adulta ou criança, porem você pode ter o crachá de sócio (pagando um valor mensal), como isso pode ter acesso livre ao parque (PARQUE DAS DUNAS, 2018).

A área interna do parque foi planejada a partir de um anel viário destinado a atividades físicas para todas as idades, com todas as instalações implantadas (figura 8) em seu redor, são elas: a sede administrativa do parque, o centro de visitantes, a biblioteca, o viveiro, a unidade de mostra de vegetação, o anfiteatro pau-brasil, a folha das artes, o parque infantil, o lago artificial e o posto de comando. O parque também conta com a presença de um restaurante e uma lanchonete, além da área de piquenique e de jogos com a presença de um tabuleiro gigante de xadrez (PARQUE DAS DUNAS, 2018).

Figura 8: As instalações implantadas.



Fonte: Parque das Dunas, 2018

O Funcionamento do parque acontece da seguinte forma de terça à domingo de 8h às 18h, ao longo deste período, há uma série de atividades disponíveis para os seus frequentadores e seus espaços como: treino funcional [que ocorre na pista de cooper (Figura 9)] e aulas de yoga, ginástica e dança (folha das artes).

Figura 9: Pista de cooper.



Fonte: Arinaldo Ferreira, 2018

O Parque das Dunas é uma área de indispensável para a qualidade de vida da população de natal. As duas são responsáveis pela realimentação e pela proteção do lençol de água subterrâneo que abastece par da cidade de Natal. (DUNAS, 2018)

A vegetação fixadora (Figura 10), das dunas impede que as areias se movam, impulsionadas pelo vento, soterrando áreas urbanizadas, além de contribuir para amenizar o clima de parte da cidade. A flora compreende por mais de 250 espécies nativas. As belas paisagens que se sucedem sobre as dunas, com grande diversidade de animais e plantas, proporcionam visuais de extrema beleza (DUNAS, 2018).

Com a preservação desse ecossistema as gerações presentes e as futuras terão oportunidade de conhecer a fauna e a flora nativas, com algumas espécies já em processo de extinção (DUNAS, 2018).

Figura 10: Vegetação fixadora nas dunas.



Fonte: Parque das Dunas, 2018.

Objetivos do Parque das Dunas

- Garantir a preservação e a conservação dos serviços ambientais prestados por seus ecossistemas naturais;
- Proteger recursos genéticos da fauna e da flora nativas, resguardando sua biodiversidade;
- Possibilitar a realização de estudos, pesquisas, trabalhos de interesse científico e de monitoramento;
- Preservar sítios de valor histórico, arqueológico e geomorfológico;
- Oferecer condições para lazer, turismo ecológico e realização de atividades educativas e de conscientização ecológica.

O Parque das Dunas, assim como o Parque Mangal das Garças, está localizado em grande centro urbano, também preza a preservação dos animais e ecossistema local. O interessante que o Parque das Dunas possui duas paisagens, de um lado Mata Atlântica e de outro as Dunas da praia.

É podemos dizer que o Parque das Dunas, e o oásis no centro urbano da cidade de Natal, com suas belezas naturais e biodiversidades. É o parque tem uma supra importância para cidade, pois contribui para a vida acadêmica, saudável e bem está da sua população.

3.3 PARQUE IBIRAPUERA

Segundo Lofego (2004), a história do Parque Ibirapuera começa no final da década de 1920 quando o prefeito da época era Pires do Rio de Janeiro demonstrou o interesse de criar um parque metropolitano com moldes internacionais.

Lofego (2004) afirma que a região conhecida como Ibirapuera era uma antiga reserva indígena, porém em 1906 essa região foi transferida para o município por uma lei estadual, essa área possuía dimensões necessárias para a execução do projeto. Inicialmente essa ideia foi abandonada, por se uma região alagadiça. A drenagem foi realizada alguns anos depois através da iniciativa de Manuel Lopes, funcionário da prefeitura que começou a cultivar grandes plantas na área:

“Na luta contra a umidade, Manuel Lopes de Oliveira, um funcionário da Prefeitura na década de 1920 começou a plantar árvores na região. Hoje temos dentro do Parque um viveiro que leva seu nome, Viveiro Manequinho Lopes, local aberto à visitação pública e que abriga uma diversidade de plantas e orquídeas.” (LOFEGO, p. 81, 2004).

O parque Ibirapuera foi inaugurado durante a comemoração a comemoração dos 400 anos de São Paulo (IBIRAPUERA, 2018).

O Parque do Ibirapuera possui uma área de 158 hectares, está localizado entre as Avenidas Pedro Álvares Cabral, República do Líbano e IV Centenário, no bairro do Ibirapuera que é na região centro-sul da capital paulista. O acesso do parque é fácil, tanto pela as pessoas que vem de transporte público (ônibus e metro) ou de bicicleta (ciclo faixa de lazer pelo circuito Zona Oeste e Circuito Paulista Centro), como também para quem gosta de ir de carro, porque possui dez portões de acesso que é distribuído pelo seu perímetro sendo quatro portões na margem da Av. Pedro Álvares Cabral, três na Av. República do Líbano e três na Av. IV Centenário (figura 11) (IBIRAPUERA, 2018).

Figura 11: Percursos para caminhadas e corridas.

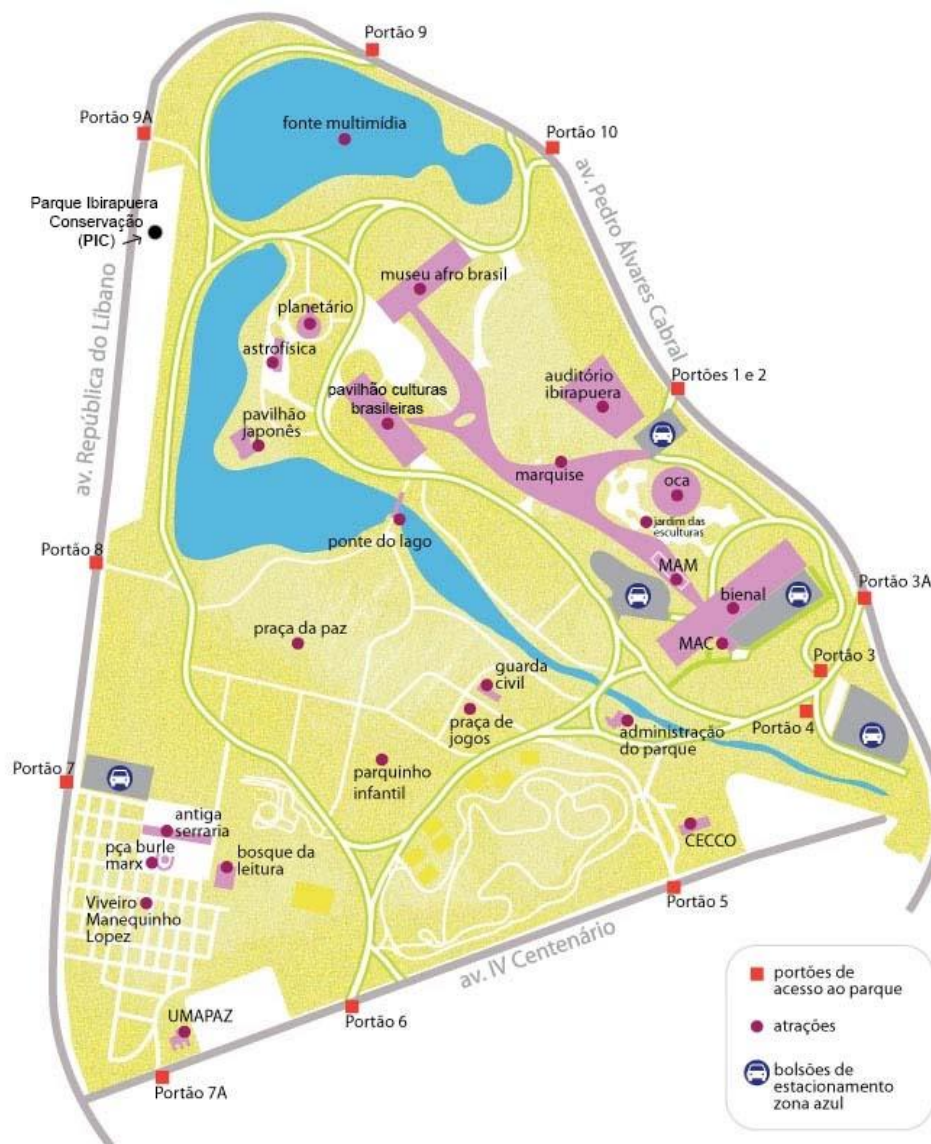


Fonte: Portal Parque do Ibirapuera, 2018. Mapa original sem indicação de escala, norte geográfico e título.

O funcionamento do parque acontece de segunda a sexta-feira de 5h às 0h, e sábado e domingos 24 horas, ele disponibiliza atividades diversificada espalhadas pelo suas áreas, com o intuito de atender um maior público (IBIRAPUERA, 2018).

O Parque do Ibirapuera conta com as seguintes atrações: para os esportistas, que vão para aproveitar a pista de cooper, a ciclo faixa, o bicicletário com aluguel de bicicleta, as quadras, os campos de futebol e os aparelhos de ginástica; até os que vão em busca de cultura, frequentadores da OCA, Pavilhão das Culturas Brasileiras, Museu Afro-Brasil, Fundação Bienal, MAC, MAM, entre outros. Para quem busca somente ter um momento de tranquilidade em meio à natureza, o Ibirapuera também é o local ideal, já que abriga 494 espécies vegetais, além de 35 de borboletas, dez de peixes, oito de répteis e 156 espécies de aves (PARQUE DO IBIRAPUERA, 2018).

Figura 12: Atrações do Parque, acesso e estacionamento.



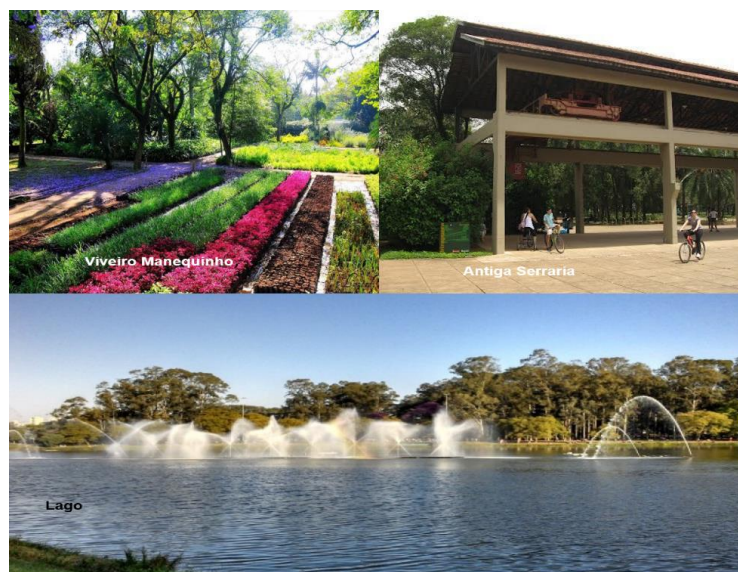
Fonte: Portal Parque do Ibirapuera, 2018. Mapa original sem indicação de escala, norte geográfico e título.

Pela Figura 12, é possível identificar que as atividades e espaços do parque estão distribuídos por toda sua área. Para ajudar o usuário foi criado um programa de atividade sugerido pelo parque, através disso, a administração dividiu-as em cinco categorias que são: ao ar livre, cultura, educação, esporte e saúde (IBIRAPUERA, 2018).

Na categoria “ar livre” (Figura 13) tem-se como espaços: o lago, a Praça da Paz, a Marquise, o Viveiro Manequinho, a Antiga Serraria, a Praça do Porquinho, o Bosque das Araucárias, o Obelisco, o Monumento às Bandeiras e o Monumento Pedro Álvares Cabral. Todos eles são lugares criados com o propósito dos usuários

poderem fazer piquenique, caminhar, praticar alguma atividade ou simplesmente contemplar a paisagem (IBIRAPUERA, 2018).

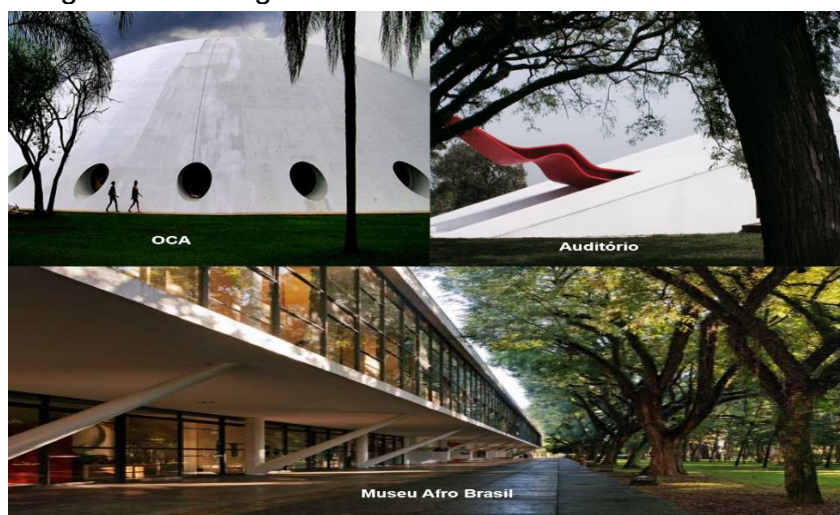
Figura 13: Categoria "Ao ar livre"



Fonte: Portal Parque do Ibirapuera, 2018.

Na categoria “Cultura” (Figura 14) as atrações estão interligadas a manifestação de cultura e arte, propõe atividades como exposições de obras de arte, oficinas de arte, cinema, workshops entre outros. Os espaços inclusos nesta categoria são a Oca do Ibirapuera, o Museu Afro Brasil, o Museu Arte Moderna – MAM, o Museu de Arte Contemporânea – MAC, o Auditório, a Fundação Bienal, o Pavilhão das Culturas Brasileiras, o Pavilhão Japonês, o Bosque da Leitura e o Jardim das esculturas (IBIRAPUERA, 2018).

Figura 14: Categoria "Cultura"



Fonte: Portal Parque do Ibirapuera, 2018.

A categoria “Educação” (Figura 15), o Planetário Professor Aristóteles Orsini, a Escola de Astrofísica Professor Aristóteles Orsini, Espaço Sapucaia, Playground e a Universidade Livre do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ), são lugares voltados para promover atividades educativas seja elas ligam com a ciência e tecnologia ou ao estudo do meio ambiente (IBIRAPUERA, 2018),.

Figura 15: Categoria "Educação"



Fonte: Portal Parque do Ibirapuera, 2018.

A categoria “Esporte” (Figura 16) está relacionada as atividades esportivas permitidas no Parque do Ibirapuera. Dentre os espaços dedicados a prática dessas atividades encontramos quadras de futebol, voleibol e de basquete, as pistas de cooper e para corrida, acompanhadas de ciclo faixas, que servem para pedestres, skates, bicicletas e patins. Em alguns setores do parque a prática do *slackline* (IBIRAPUERA, 2018).

Figura 16: Categoria "Esportes"



Fonte: Portal Parque do Ibirapuera

Por fim a categoria “Saúde”, O programa que se refere questões referentes à prevenção e saúde no esporte no espaço chamado de Quiosque saúde, como as orientações médicas, avaliações e orientações nutricionais e físicas. Esse centro de convivência, serve como uma área de encontro de diferentes pessoas, e durante o seu funcionamento realiza oficinas voltada à saúde e projetos de empreendimentos solidários; e espaço para yoga, que realiza encontros gratuitos para a prática dessa atividade (IBIRAPUERA, 2018).

O Parque do Ibirapuera possui áreas de apoios como: lanchonetes, áreas de repouso, banheiros e estacionamentos (IBIRAPUERA, 2018).

O Parque Ibirapuera tem como seu objetivo aumentar a interação dos espaços culturais, lazeres e entretenimentos. A junção desses espaços e a prova via que os parques deveriam compor a estrutura das cidades sempre, e tornando um elemento essencial na hora do planejamento urbano.

E podemos ver como esses vários espaços se relacionaram de parque foi maravilhoso, trazendo uma perfeita harmonia mantendo as diversas características e funções que um parque urbano trás para as cidades.

3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS DE CASO

Para os estudos de caso foram escolhidos projetos de diferentes tipos, e diferentes escalas. Os dois primeiros projetos apresentados – O Mangal das Garças e Bosque dos Namorados (Parques das Dunas) – não são projetos de grandes proporções, porém estão localizadas em grandes cidades, porem esses projetos são de escalas menores, e foram escolhidos por ser aproximar, do quero para realizar a intervenção em Fundão. E já o terceiro projeto apresentado – Parque Ibirapuera – e um projeto de grande escala, devido ao seu tamanho ele não se encaixa para ser um projeto para ser utilizado em Fundão, por ser uma cidade de interior pequena.

Por mais que os projetos falados sejam diferentes, os principais objetivos desses três projetos apresentados neste capítulo é melhorar a qualidade de vida das pessoas, reaproximar as pessoas com meio ambiente e uma recreação para os moradores. E tenta, priorizando o transporte não motorizado e tornando os espaços mais atrativos para pessoas.

Assim, a partir das análises dos projetos apresentados, elaborou-se uma tabela demonstrando um resumo com as informações mais importantes observadas de cada referência estudada:

Tabela 2: Destaques dos estudos de caso.

LOCAL	DESTAQUES
MANGAL DAS GARÇAS	Contemplanção e educação ambiental; Edifícios são separados por atividades e se encontram mais próximos ao estacionamento; Preservação das plantas existentes (várzea do estuário amazônico) e de plantas da flora amazônica; Garantir a qualidade do espaço, deixando mais convidativo a visitação e sintonizado com os tamanhos paisagísticos e ambientais; E realizar campanhas de conscientização do seu potencial ecológico; Teatrinho Mangal, Momento Ecozoo, Roteiro Expresso, Alimentação dos animais.
BOSQUES DOS NAMORADOS (PARQUE DAS DUNAS)	Lazer recreativo, ecológico, contemplativo, educação ambiental; Edifícios organizados ao longo do anel viário destinado a atividades físicas; Preservação da vegetação existente (mata litorânea), e uso de plantas não nativas, mas não invasivas; Trilha interpretativas, “Som da Mata”, Aula de ginástica para idosos, Treino Funcional, Aula de Yoga; Possibilitar a realização de estudos, pesquisas, trabalhos de interesse científico e de monitoramento; Preservar sítios de valor histórico, arqueológico e geomorfológico; Oferecer condições para lazer, turismo ecológico e realização de atividades educativas e de conscientização ecológica.
PARQUE DO IBIRAPUERA	Lazer recreativo; Edifícios separados por atividades e encontram distantes uns dos outros Uso de plantas não nativas; Programação mensal.

Fonte: Elaborado pela autora, Marília Cuzzuol Alvarenga

4 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA/ CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

4.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

O Município de Fundão, localiza-se no estado do Espírito Santo e pertence à Região Metropolitana da Grande Vitória, a cerca de 53km da capital. Pertencia ao município de Nova Almeida e foi emancipado em 1923. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Fundão possui uma área de 288.724 km² e limita-se com os municípios de Ibirapu (N), Aracruz (NE), Santa Teresa (O), Santa Leopoldina (SO) e da Serra (S) e com o Oceano Atlântico (L) (Figura 17).

Figura 17: Distritos de Fundão



Fonte: Wikipédia, 2017.

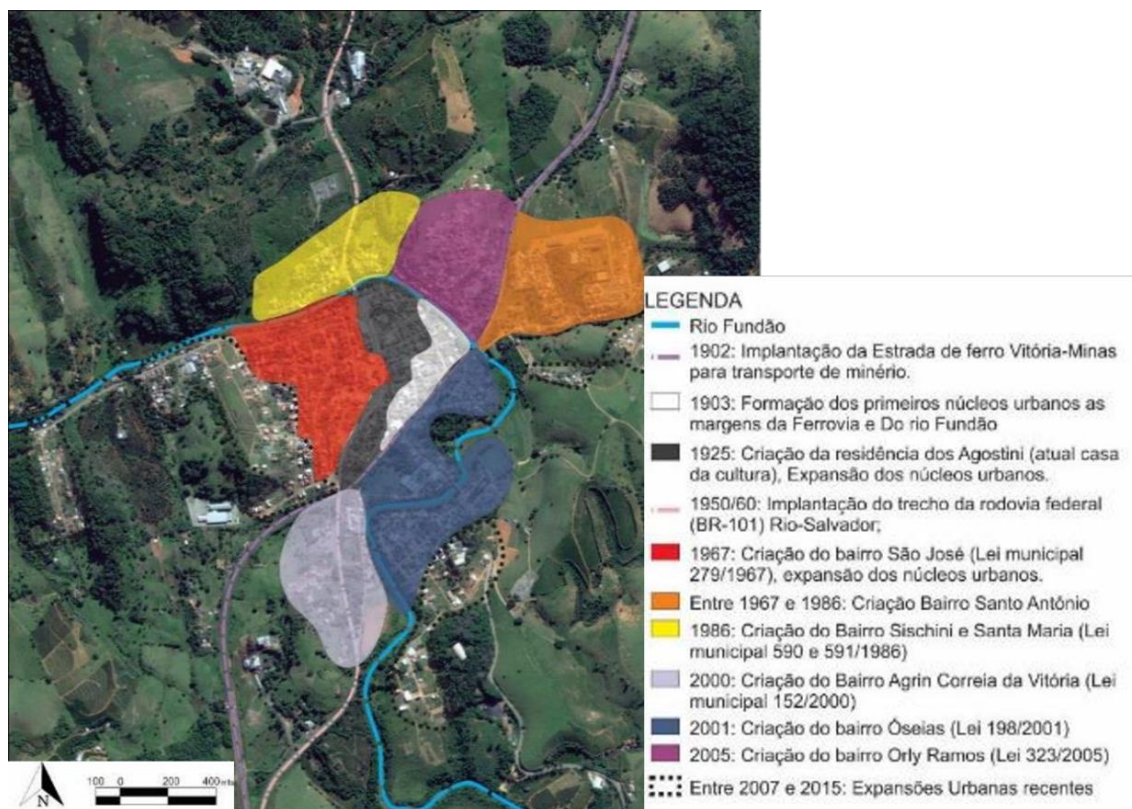
O município de Fundão é cortado pelo Rio Fundão, que lhe dá o nome, pela Estrada de ferro Vitória-Minas e pela BR-101. Em 1903 impulsionado pela implantação da Estrada de Ferro Vitória a Minas em 1902. Em 1905 começaram a se formar os primeiros núcleos urbanos do município, ao redor da ferrovia e do Rio Fundão. Já emancipado de Nova Almeida em 1923. Em 1924 houve a criação da atual Casa da Cultura que deu início ao processo de expansão urbana da cidade. A partir daí começou a se desenvolver o Centro, que foi o primeiro bairro a se consolidar. Logo após a implantação de trechos da rodovia federal BR-101 entre os anos de 1950 e 1960, houve a criação do Bairro São José no ano de 1967 onde

também se iniciou os processos de expansão urbana do município. Portanto os Bairros Centro e São José são os primeiros núcleos urbanos consolidados da cidade. Logo após vieram os Bairros Santo Antônio, Sischini e Santa Maria. E dos anos 2000 até 2005 surgiram os Bairros Agrin Correia da Vitória, Ozéias e Orly Ramos. A BR-101 foi então um dos principais fatores que levaram a consolidação da cidade, e sua implantação interviu na ferrovia, que teve alguns de seus trilhos deslocados para outras áreas.

Nos anos de 2007 e 2015 a cidade começou a se expandir para outras áreas. No Bairro Santo Antônio surgiu conjuntos habitacionais que são o Campestre I e Campestre II que foram sendo gradativamente ocupados. As particularidades presentes na morfologia do município e o fato de ser cortado pela ferrovia, pelo rio e pela BR-101 fez com que não houvesse uma integração entre os bairros.

Como é possível observar no (Figura 18), algumas áreas próximas das encostas do rio estão se expandindo, sendo ocupados por edificações informais, e esses locais são alagáveis, colocando em risco a vida dos moradores, e trazendo malefícios e a degradação do rio, que acaba recebendo lixo e esgoto.

Figura 18: Mapa de evolução urbana.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2017.

4.2 DESENVOLVIMENTO URBANO

Em 2017, a população estimada pelo IBGE é de 20.757 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 58,97 habitantes por km². É importante ressaltar que Fundão possui distritos (Sede, Timbuí, Praia Grande e Irundi), sendo desconexos seus centros urbanos, (há estradas, mas não há uma integração única dos distritos). Para este trabalho iremos nos concentrar apenas às informações pertinentes à Sede do Município (Figura 19), que serão utilizadas para propor as diretrizes projetuais para implantação de um parque urbano. Visto que o maior centro urbano e a sede, segundo o senso de 2010, a maior parte da população está na zona urbana.

Fundão possui Plano Diretor Municipal, (Lei Municipal 1033/2015) e atualmente enfrenta alguns desafios como: expansão urbana espraiada, o perímetro urbano extenso e muitas ocupações irregulares, loteamentos informais.

Figura 19: Mapa Fundão - Perímetro Urbano

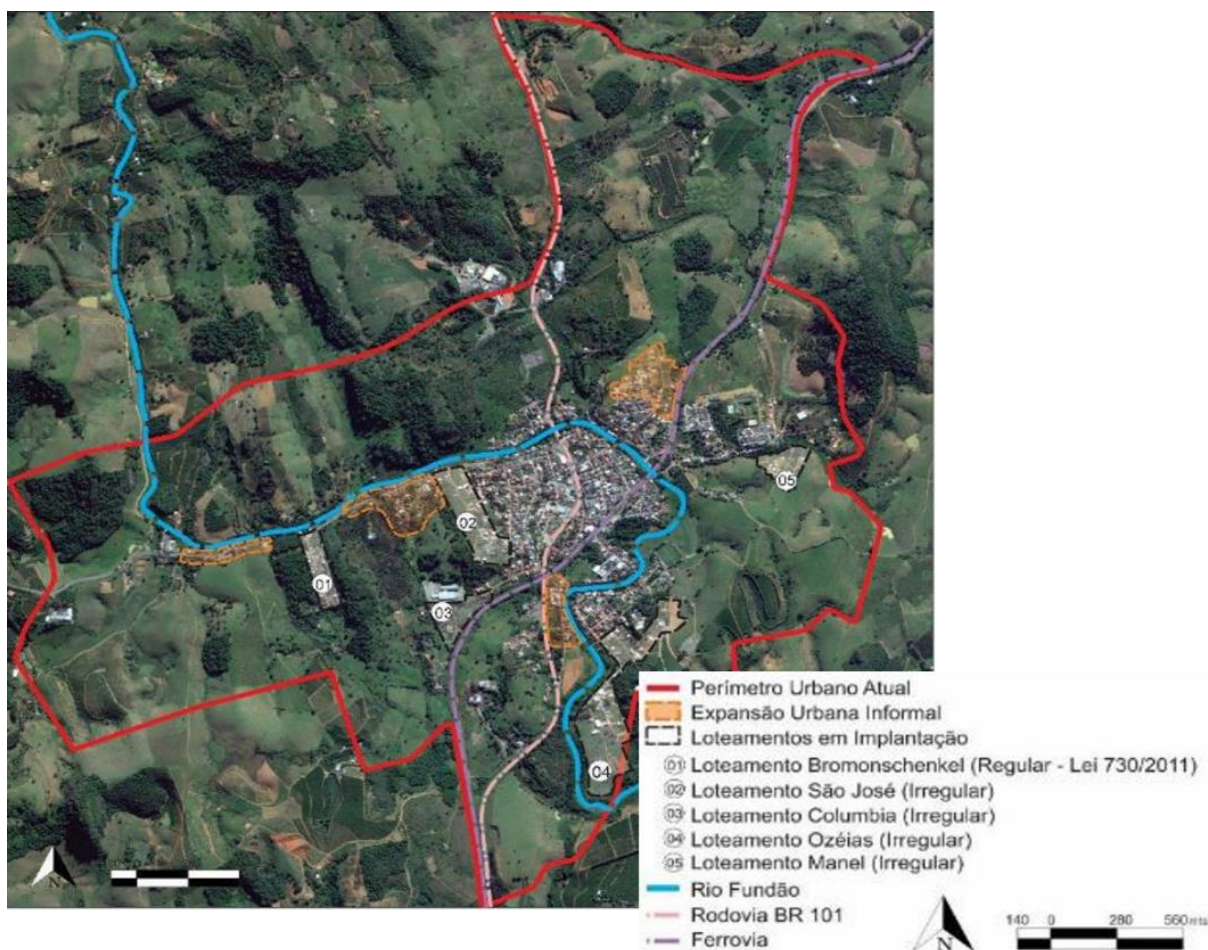


Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2017

As áreas em laranja no mapa abaixo (figura 20) representam uma expansão informal da sede, que é um grande problema da sede do município é a criação desordenada de loteamentos irregulares no entorno do Centro, como podemos

observar no mapa: 02) Loteamento São José; 03) Loteamento Columbia; 04: Loteamento Ozéias e 04) Loteamento Manel. Esses assentamentos informais acarretam a consequente falta de segurança da posse, vulnerabilidade política e baixa qualidade de vida dos seus ocupantes. São resultantes do padrão excludente dos processos de desenvolvimento, planejamento e gestão das áreas urbanas. O único loteamento regularizado é o Bromonschenkel, desde 2011 (Figura 20).

Figura 20: Mapa loteamentos em Fundão.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2017.

As particularidades presentes no sítio do município e o fato de ser cortado pela ferrovia, pelo rio e pela BR-101 fez com que não houvesse uma integração entre os bairros. Além dessa falta de integração dos bairros, o município possui uma delimitação de perímetro urbano extensa o que tem induzido seu crescimento de maneira espalhada. O fato do município possuir matas localizadas ao redor do perímetro mais adensado, de ser próximo ao rio e a existência de morros e fundos

de vale, reduzem suas áreas edificantes, e em contrapartida a essa realidade existem muitos vazios urbanos.

4.3 DEMOGRAFIA DE FUNDÃO

4.3.1 População de Fundão por gênero

Como podemos identificar (Tabela 3), a sede de Fundão é formada por mais mulheres.

Tabela 3: População da Sede de Fundão.

Distritos	Gênero	Urbana	Rural	Total
Fundão	Total	7244	1500	8744
	Homens	3531	809	4340
	Mulheres	3713	691	4404

Fonte: Fonte: Dados do Universo Censo 2010

4.3.2 Estrutura etária

Conforme a Tabela 4, a maior parte faixa etária da população da sede de Fundão é de 10 a 14 anos.

Tabela 4: Estrutura Etária da População - Município - Fundão – ES

Faixa etária	2000		2010	
	Total	%	Total	%
Total	13009	100,00	17025	100,00
Menor de 1 ano	230	1,77	255	1,50
1 a 4 anos	967	7,43	947	5,56
5 a 9 anos	1166	8,96	1354	7,95
10 a 14 anos	1278	9,82	1527	8,97
15 a 19 anos	1327	10,20	1422	8,35
20 a 24 anos	1219	9,37	1406	8,26
25 a 29 anos	1047	8,05	1408	8,27
30 a 34 anos	1010	7,76	1359	7,98
35 a 39 anos	940	7,23	1213	7,12
40 a 44 anos	865	6,65	1193	7,01
45 a 49 anos	727	5,59	1059	6,22
50 a 54 anos	523	4,02	1018	5,98
55 a 59 anos	396	3,04	817	4,80
60 a 64 anos	369	2,84	595	3,49
65 a 69 anos	302	2,32	442	2,60
70 a 74 anos	287	2,21	376	2,21
75 a 79 anos	175	1,35	270	1,59
80 anos ou mais	181	1,39	364	2,14

Fonte: Fonte: Dados do Universo Censo, 2010.

4.3.3 Educação

Com relação ao nível de escolaridade da população na sede de Fundão, na tabela 5 podemos observar que boa parte da população possui até o ensino fundamental incompleto, com 4887 pessoas.

Tabela 5: Nível educacional concluído da população de 25 anos ou mais.

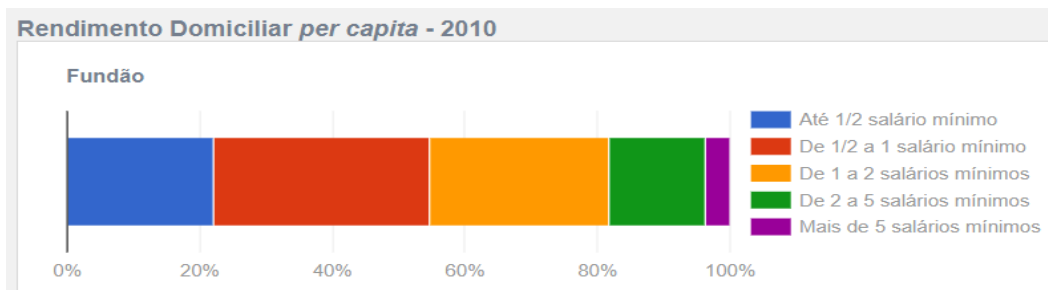
Níveis	2000			2010		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Nunca frequentou escola	547	216	763	690	202	892
Alfabetização de adultos	59	20	79	129	12	141
Ensino fundamental incompleto	3207	802	4009	3849	1038	4887
Ensino fundamental completo	993	145	1138	662	92	754
Ensino médio incompleto	177	22	199	529	37	566
Ensino médio completo	1911	52	962	1615	185	1800
Ensino superior incompleto	146	5	151	309	15	324
Ensino superior ou mais	189	0	180	765	26	791

Fonte: Dados do Universo Censo 2010

4.3.4 Renda a população

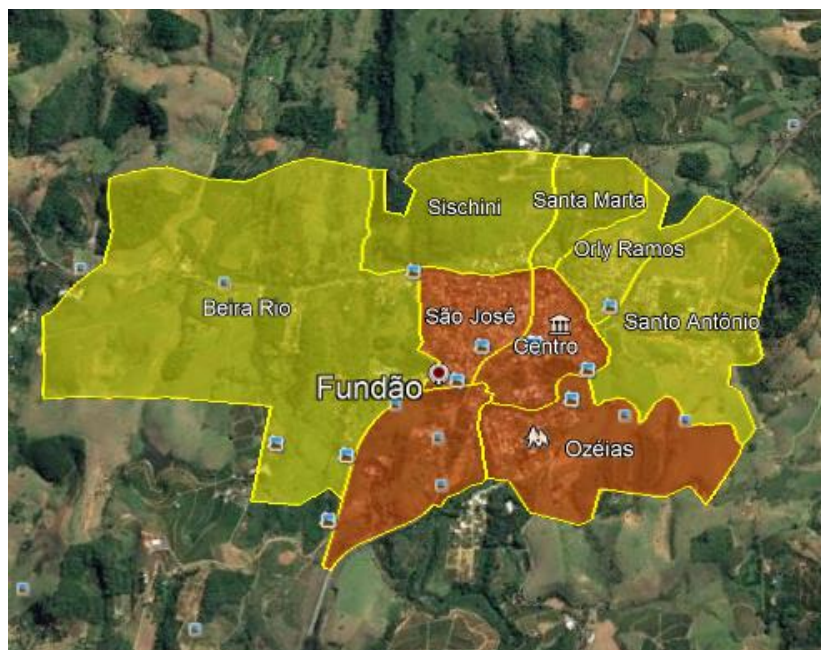
Segundo IBGE, representado no gráfico abaixo, a renda domiciliar dominante com 32,68% é de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, esta baixa renda é predominante nos bairros Beira Rio, Sischini, Santa Marta, Orly Ramos e Santo Antônio, conforme ilustrado em amarelo (Figura 21). O valor por m² identificado nesses bairros varia de 800,00 a 1500,00 reais, sendo o menor valor da cidade, logo, se torna mais acessível para a população de baixa renda. 27,17% representa a população com renda de 1 a 2 salários mínimos, e 14,52% representam de 2 a 5 salários mínimos, conforme o gráfico abaixo. Os bairros com média renda em Fundão são, São José, Centro e Ozéias, ilustrados na imagem 21, e que possuem o m² por terra mais caro do município, variando de 1500,00 a 2800,00 reais. Apenas 3,66% da população possui renda com mais 5 salários mínimos.

Gráfico 1: Renda domiciliar per capita por bairro



Fonte: IBGE 2010

Figura 21: Mapa com a representação da renda baixa e média dos bairros de Fundão.

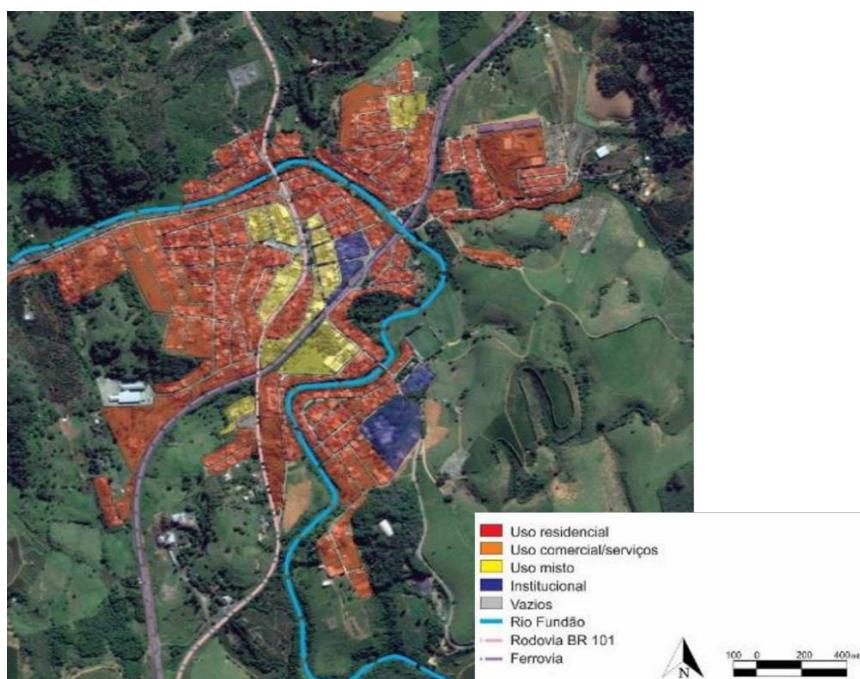


Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2017.

4.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Como é possível observar no mapa o município de Fundão é formado predominantemente por edificações residenciais e de uso misto. A diversidade de serviços que a cidade oferece estão concentrados no centro (Figura 22).

Figura 22: Mapa de uso do solo.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2017.

Nos demais bairros a predominância é de edificações residenciais (Figura 23) e institucionais, essa predominância faz com que os moradores tenham que realizar um deslocamento maior para acessar outros serviços.

Figura 23: Predominância das residências.



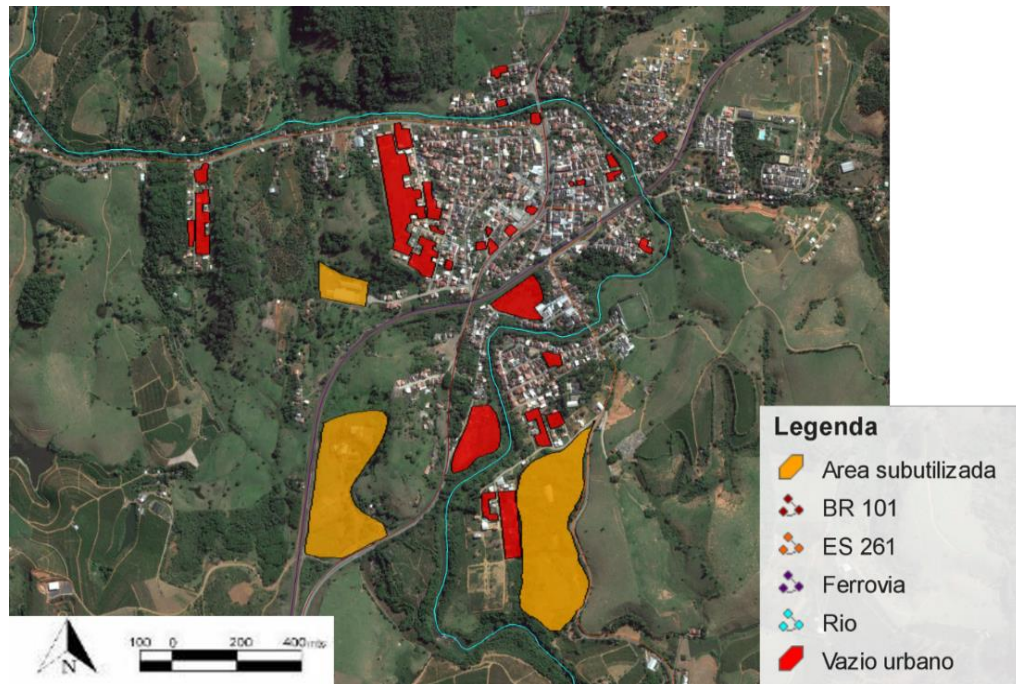
Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Existem também algumas instituições de ensino, como a EEEF Ernesto Nascimento, EEEM Nair Miranda e a EMEF Eloir Miranda. O município também é dotado de algumas Indústrias como o frigorífico Forte Boi e a Cafeeira Fundão. Essas Indústrias se encontram mais afastada do centro, e além dessas ocupações citadas existem a presença de alguns vazios urbano no centro e em alguns bairros.

4.5 VAZIOS URBANOS E ÁREAS SUBUTILIZADAS

O município de Fundão mesmo possuindo áreas muito adensadas, ainda traz em seu núcleo urbano mais adensado muitos vazios urbanos e áreas subutilizadas, ou seja, propriedades que não tem cumprido sua função social. Fundão possui um perímetro urbano extenso, fator que tem contribuído para que o crescimento da cidade se dê de forma espraiada. Essa configuração de crescimento tem feito com que algumas áreas se consolidem distantes do centro já ocupado, enquanto nesse mesmo centro existem áreas vazias a serem ocupadas. E esse crescimento espraiado gera mais gastos com infraestrutura e mobilidade, situação está que podia ser minimizada, se os vazios e áreas subutilizadas passassem a ser ocupadas e cumprissem sua função social dentro da cidade, (Figura 24). As imagens abaixo ilustram a presença desses vazios no núcleo urbano já consolidado.

Figura 24: Mapa de vazios e áreas subutilizadas



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Sendo assim, observa-se que os vazios urbanos e as áreas subutilizadas estão distribuídas por toda sede, porém no Bairro Ozeias por ser é um bairro residencial a umas maiores incidências desses vazios, favorecendo na implantação do um parque urbano nessa área.

4.6 ÁREAS DE LAZER

O município de Fundão possui um grande déficit de espaços públicos existindo apenas algumas áreas dispersas pelo perímetro urbano mais consolidado. No centro existe apenas uma pequena área de pracinha, com alguns bancos de cimento e alguns canteiros elevados.

Em alguns bairros existem também pequenas praças que não atendem de maneira eficaz aos moradores. No bairro Campestre II existe o clube, mas este é particular, portanto não é acessível a toda a população. Em alguns locais pontuados existem campos de futebol e algumas quadras que também não atendem de maneira satisfatória a população.

A principal praça da cidade é a que está identificada pelo número 01 no mapa, que se localiza em frente à escola Ernesto Nascimento e está ilustrada (Figura 25), nela estão dispostos alguns equipamentos que não atraem a população a utilizá-la, portanto na maior parte do tempo ela está vazia, se tornando um espaço ocioso.

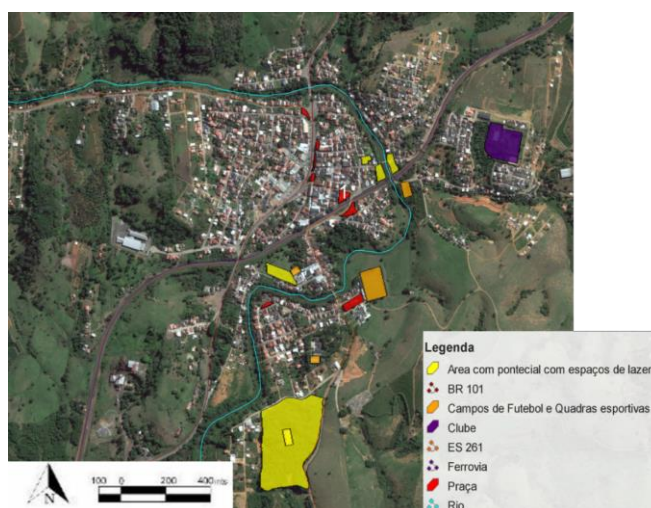
Figura 25: Principal pracinha do município de Fundão.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Pontuado de laranja (Figura 26) existe alguns locais que oferecem potencial para implantação de áreas de lazer por oferecerem amplas áreas de vegetação e se implantados podem se tornar uma forma de conter o avanço das residências para encosta o rio. Em resumo o município possui uma grande carência de espaços de lazer que atendam eficazmente às necessidades dos moradores.

Figura 26: Mapa de Área de lazer, e com potencial de área de lazer.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

4.7 ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL, ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO

A partir dos levantamentos feitos no local e do mapeamento, foi possível constatar que o município é cercado por grandes massas de vegetação e uma grande concentração delas se encontram nas propriedades rurais que circundam o núcleo urbano já consolidado. Mas em contrapartida, como já foi dito acima, existe uma escassez dessa arborização no interior desse núcleo e essas estão mais concentradas nos bairros mais distantes do centro da cidade e em locais bem pontuados. O município também é cortado pelo Rio Fundão, que dá nome a cidade e é de grande importância para o local, porém a instalação de edificações informais, no leito desse rio o despejo de esgoto e o lançamento de lixo, tem causado progressivamente sua degradação.

Para preservar o meio ambiente em Fundão, foram criados em 1991 o Parque Municipal do Goiapaba-Açu (Figura 27) e, em 1994, a Área de Proteção Ambiental (APA) do Goiapaba-Açu, uma elevação de mais de 840 metros de altitude, que fica entre os municípios de Fundão e Santa Teresa, se destaca por representar um remanescente da Mata Atlântica, contribuindo para a manutenção do clima, da qualidade do solo e da água locais, e uma conexão efetiva com a paisagem, ponto turístico relevante do município.

Figura 27: Goiapaba-Açu



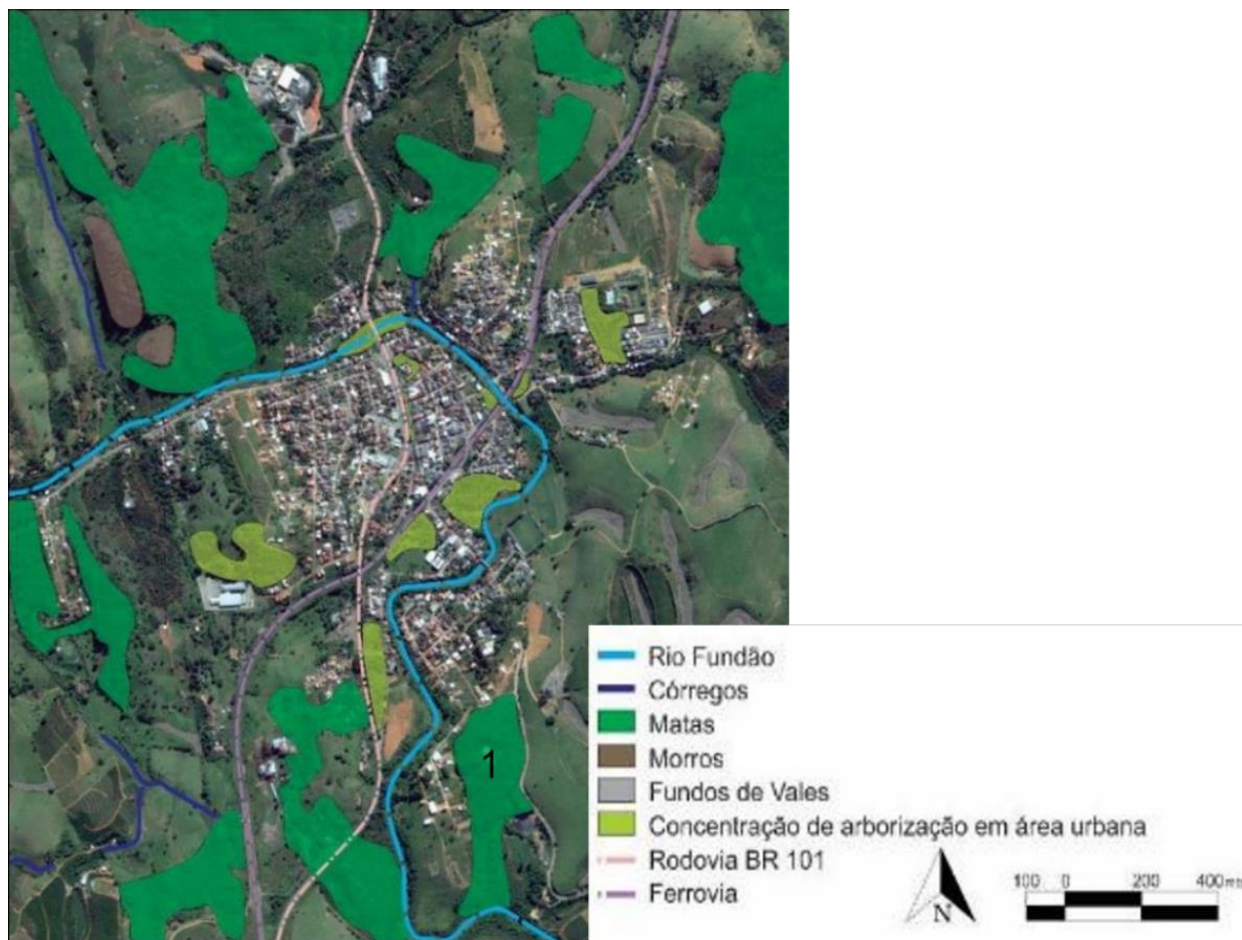
Fonte: Google Imagens, 2018.

Outra ação para preservação do Horto Florestal Augusto Ruschi que é identificado pelo número 01 (Figura 28), na época da Eco-92, era um modelo de hortos florestais propostos pelo Espírito Santo. Situado ao lado do Ginásio

Poliesportivo Josel de Oliveira, ocupa 4,5 hectares de antigas pastagens reflorestadas e possuía um viveiro de mudas, atualmente encontra-se desativado.

Nas ruas e praças há pouca arborização, há formação de pequenas ilhas de calor em decorrência disso e como indica o mapa, a maior concentração de arborização em área urbana se localiza no interior dos lotes, em propriedades rurais e nas margens do Rio Fundão.

Figura 28: Mapa Meio Ambiente



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2017.

4.8 HIERARQUIA VIÁRIA

O município de Fundão possui algumas particularidades em seu sistema viário, que é o fato de ser cortado por uma linha ferroviária de transporte de minério de ferro (Figura 29) e por ser cortado pela Rodovia Federal BR 101, (figura 30) que atravessa 12 estados brasileiros. A BR é classificada como via arterial e sua localização cortando o centro da cidade gera um intenso fluxo de diversos modais de

transporte, sendo, portanto, o principal motor de geração de tráfego que existe no centro da cidade, por receber o fluxo de transportes vindos também de várias partes do Brasil.

Figura 29: Linha de trem Vitória- Minas



Fonte: Google, 2018.

Figura 30: Rodovia Federal BR-101



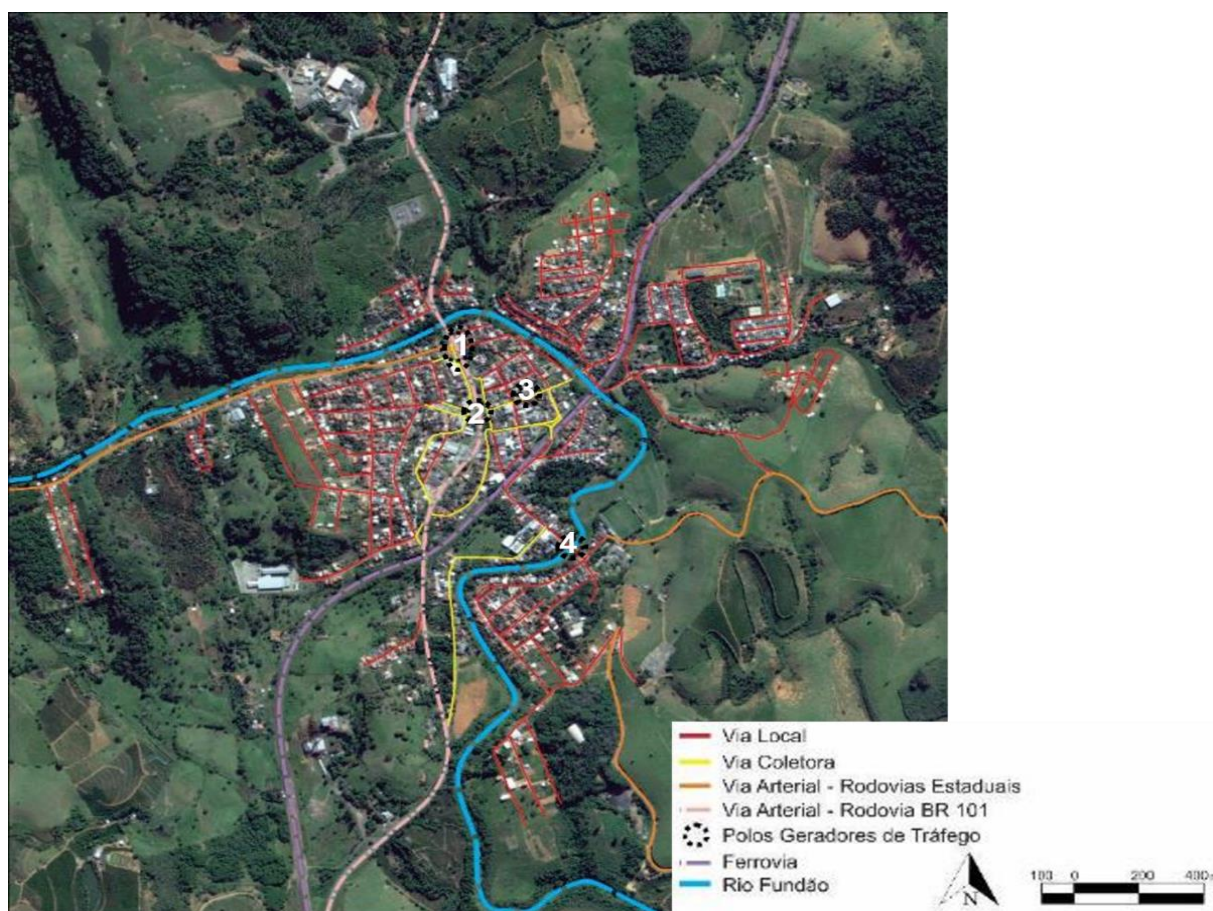
Fonte: Acervo Pessoal, 2007.

4.8.1 Polos Geradores de Tráfego/ Nós e Conflitos Viários

A partir do entendimento sobre o sistema viário de Fundão, foi possível levantar alguns pontos que se tornaram polos geradores de tráfego, que geram nós e conflitos viários. Os principais polos estão presentes no centro e em suas proximidades. Um deles se localiza no cruzamento entre a BR 101 e a Rodovia Estadual ES- 261 de ligação entre Fundão e Santa Teresa, estando identificado no mapa pelo número 01, que gera um conflito viário por receber um grande fluxo de veículos vindos principalmente da BR (Figura 31).

Em alguns pontos do centro identificados no mapa pelos números 02 e 03 também configuram geradores de tráfego, fato justificado por existir nessas áreas a maior concentração de comércios e serviços. Outro ponto que está indicado no mapa pelo número 04 é a área da ponte que liga o centro ao bairro Ozeias estando ilustrada na imagem abaixo. Neste local existe um grande fluxo de pessoas e ciclistas por ser o ponto de passagem mais rápido para essa transição de bairros.

Figura 31: Mapa de polos geradores de tráfego/ nós e conflitos viários



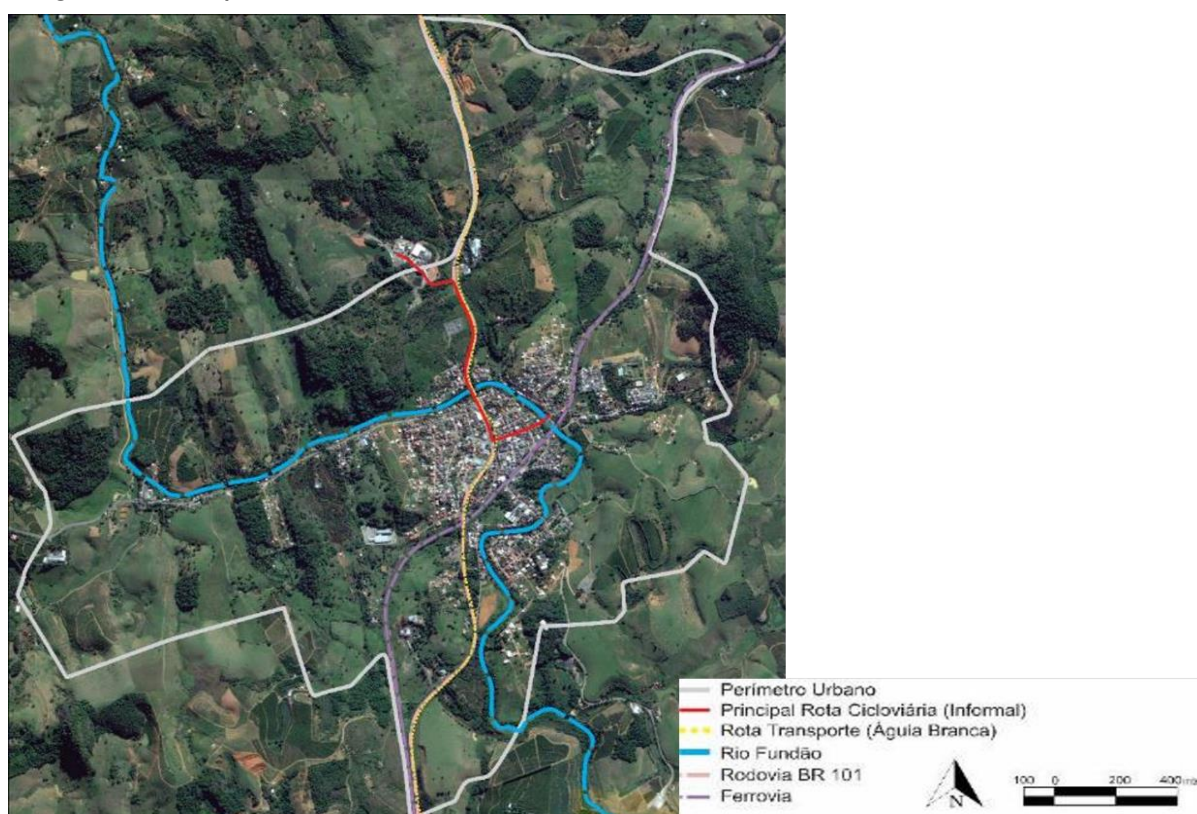
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

4.8.2 Fluxos, Estacionamentos e Ciclovias

O município de Fundão apresenta algumas características marcantes em relação ao seu sistema viário como já foi apontado nos itens anteriores. Outro fator marcante do município é que ele não possui ciclovias, há apenas um percurso informal que é realizado da BR-101 até o frigorífico Forte Boi (Figura 32). Mesmo recebendo o fluxo de vários modais de transportes inclusive de ciclistas, os mesmos não são atendidos nem com ciclo faixas que possam garantir sua segurança reduzindo a chance de acidentes.

Quanto ao transporte público, a linha só percorre a BR 101 e é feita para trajetos intermunicipais, portanto os moradores precisam percorrer longas distâncias para utilizá-lo, o que de forma direta e indireta induz o uso do transporte individual que impacta diretamente no intenso tráfego no município. Por possuir uma configuração de desenvolvimento espraiado, as distâncias a serem percorridas para acessar os serviços e comércio são longas e a falta de linhas de ônibus no interior dos bairros dificulta esse acesso das pessoas a esses locais. A imagem abaixo mostra o ponto de parada do ônibus.

Figura 32: Mapa de Conflitos Viários



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

5 PROPOSTA

5.1 DIRETRIZES E PREPOSIÇÕES

Como base que foi estudado nos capítulos anteriores e levando em consideração os aspectos importantes, a seguir serão apresentados diretrizes projetuais propondo soluções para as problemáticas identificadas a partir de quatro eixos de análises: Eixo Urbanístico, Eixo paisagístico, Eixo Social e Eixo Preservação E Patrimônio. Para atingir a cada um dos objetivos, determinam-se as seguintes diretrizes:

Tabela 6: Quadro de diretrizes

EIXO	DIRETRIZES	PROPOSIÇÕES
URBANÍSTICO	Interação com a cidade	As áreas no interior do parque devem estar ligadas com seu entorno.
	Acessibilidade e Mobilidade urbana	Implantação de faixas de pedestres e ciclovias, ampliar a circulação de transporte coletivos, e criar estacionamentos ônibus e automóveis.
	Acessibilidade e Mobilidade urbana	Números de entradas de acessos diretos ao parque.
	Acessibilidade e Mobilidade urbana	Criação de espaços conectados entre si, que incentivem caminhadas.
	Socioambiental	Implantação de uma área central no parque para ponto de encontro.
	Socioambiental	Instalação de espaços de lazer cultura e demais funções sociais, criando áreas de vivências independentes.
	Iluminação	Redefinir e colocar postes de iluminação.
	Mobiliário urbano	Implantação de bancos, banheiros, vestiários, pergolados, fonte d'água, jardineiras, placas de localização, lixeiras.
PAISAGÍSTICO	Reflorestamento	Reativar o horto florestal e viveiro de mudas nativas locais e nativas brasileiras e espécies exóticas não invasivas.
	Interação do meio ambiente com as pessoas	Criar espaços de vivência através da vegetação e mobiliário urbano.
	Segurança do parque	Utilização de vegetação de grande porte, para conter áreas com baixa visão, e vegetação de meio e pequeno porte o não fechamento das áreas de permanência ao longo dos passeios do parque.
	Acesso	Todos os acessos deverão ser

		indicados através de paginação de piso ou portais, ajudando na identificação das entradas.
SOCIAIS	Conscientização	Trabalhar com a conscientização da população a respeito ao meio ambiente, através de palestras e atividades educacionais.
PRESERVAÇÃO E PATRIMÔNIO	Preservação das espécies nativas da fauna e da flora	Ampliar e proteger os espaços naturais existentes.

Fonte: Elaborado pela autora, Marília Cuzzuol Alvarenga

5.2 PLANO DE NECESSIDADE

Através dessas diretrizes podemos definir o programa de necessidades conforme o quadro a seguir:

Tabela 7: Quadro de necessidade

PLANO DE NECESSIDADE					
Espaço	Ambiente	Unid.	A.Parcial (M²)	A. Total (M²)	Discrição
Cultural	Auditório	1	100	100	Palestras e reuniões
	Salas	1	58,80	58,80	Para oficinas e aulas
	Recepção	1	8	8	-
	Banheiros	2	28,99	57,98	-
	Deposito	1	5,4	5,4	-
	Pátio Coberto	1	600	600	Mostra e venda de artigos
Lazer/ Esportes	Acesso	3	-	-	-
	Campo Society	1	1300	-	-
	Quadra poliesportiva	2	432	-	-
	Academia ao ar livre	2	150	-	-
	Espaço de descanso	1	235,50	-	-
	Playground	1	500	-	-
	Jogos de mesa		150	-	-
	Vestiário	2	45	-	-
	Deposito	1	10	-	-
Central	Área livre	-	-	-	-
	Praça	-	-	-	-
Ambiental	Horto/Estufa	2	11	6000	Educação ambiental
Apoio	Administração	1	230	230	-
	Posto de informação	3	35	105	-
	Estacionamento	2	1325	1325	-
	Guarita	4	5	20	-
Paisagismo	Vegetação	-	-	-	-
	Paginação de piso	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora, Marília Cuzzuol Alvarenga

6 A PROPOSTA

Através das diretrizes definidas acima, para a elaboração do projeto foi utilizado o conceito de “Praças Temáticas”, para diferenciar cada área (lazer, cultural, ambiental) cumprindo entre elas as funções e interligando-as, proporcionando dessa forma o uso espontâneo das diferentes áreas, sem que aconteça conflitos realização das atividades.

O local escolhido possui um ginásio poliesportivo, sendo que o mesmo será reativado, e realizado reformas necessárias, criando um estacionamento e bicicletário, fazendo uma nova paginação de piso, e pequenas áreas com pergolados.

O partido adotado para a criação do projeto foi definido com base com a histórica do local – como a existência de um horto que se encontra desativado - e pelo formato do terreno, esse lembrando uma folha. Para a distribuição das praças temáticas, de tamanhos variados, e através da composição e disposição dos locais, foram criados passeios dinâmicos e encantadores para os seus usuários.

Todas as áreas dos projetos estão interligadas por uma praça central, e conversam entre si e por meio das formas escolhidas para a construção das praças temáticas. Mediante das formas orgânicas e fluida elaborou-se o projeto final remetendo a conformação de uma flor.

6.1 PRAÇAS TEMÁTICAS

Foram definidas quatro as praças temáticas (Figura 33). As praças estão localizadas ao centro do parque para melhor aproveitamento do local e possuem boa parte de sua área reflorestada. As praças dispõem de funções específicas com atividades específicas, com isso permite uma melhor distribuição dos frequentadores ao decorrer do parque, para que não ocorram conflitos de atividades nos diferentes espaços, respeitando assim as suas funções e características.

Figura 33: Praça de Interação Cultural, Praça Central, Praças de Eventos e Praça Ambiental.



Fonte: Elaborado pela Autora.

6.2 PRAÇA DE INTERAÇÃO CULTURAL

A Praça de Interação Cultural (Figura 34) composta por um estacionamento que está para a ES – 251, ele possui 40 vagas destinadas a veículos pequenos, sendo que 2% é para deficiente e 5% a idoso e um bicicletário. O centro de interação é composto por um auditório e sala de aprendizagem/oficina, a fim de se ensinar a preservar a cultura, além de banheiros e áreas de apoio à praça. A praça servirá para apresentações e divulgação da cultura e brincadeiras. Ao lado esquerdo do bloco cultural está a Tenda, três espaços cobertos para acomodar exposições e vendas de artesanatos e gastronomia local, e no lado direito do bloco cultural está o espaço de vivência, para realizar piqueniques e brincadeiras.

Figura 34: Praça de Interação Cultural

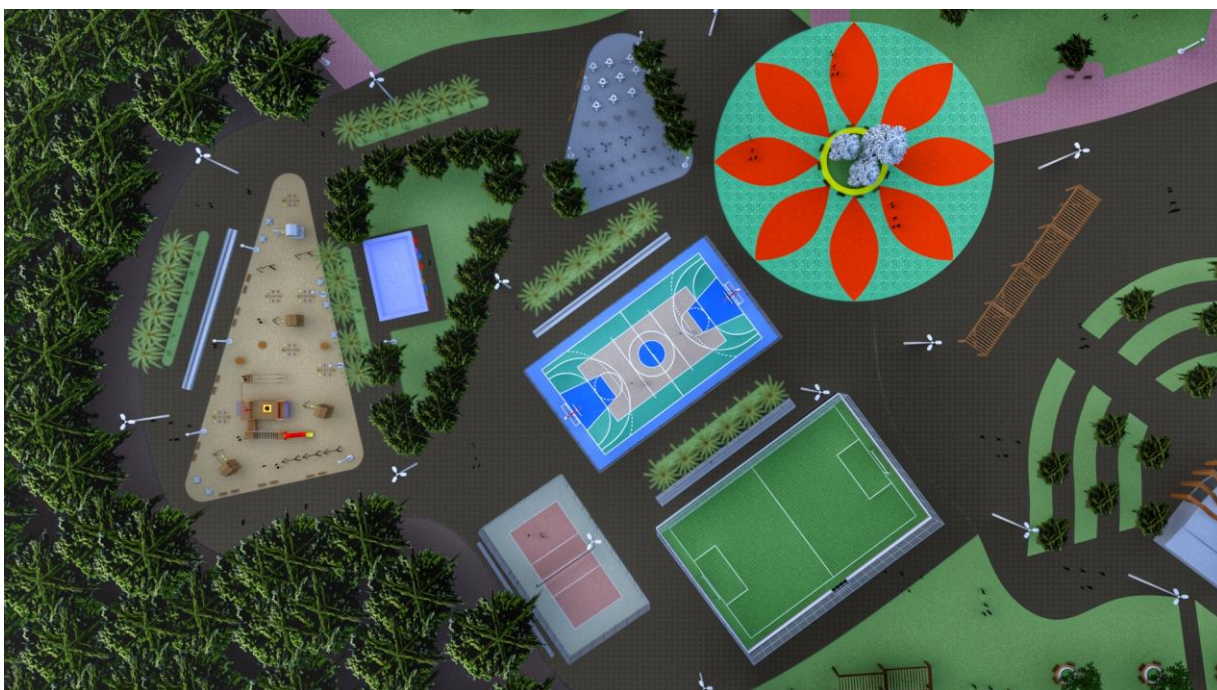


Fonte: Elaborado pela Autora.

6.3 PRAÇAS DE ESPORTES

A Praça de Esportes (Figura 35), é voltada para lazer esportivo/físico, que contém uma diversidade de equipamentos de exercícios físicos e diversão para todas as idades. Compõe-se por um campo society, academia popular, jogos de mesa, quadra de vôlei, quadra poliesportiva, e playground. A praça contém uma área de apoio com vestiários e banheiros, depósitos para guarda os materiais e um bebedouro. Ao decorrer da praça de esporte há vários bancos espalhados ao longo da praça; as áreas de lazer/esportes contam com áreas de observação como: bancos, mesas e arquibancadas próximos das quadras, playground e academia. Devido a isso as pessoas podem ficar observando e esperando seus acompanhantes e familiares.

Figura 35: Praça de Esportes.



Fonte: Elaborado pela Autora.

6.4 PRAÇA AMBIENTAL

A Praça Ambiental, (Figura 36) onde serão realizadas palestras e eventos voltados à educação ambiental para a população e um pequeno horto, esse horto possuirá estufa para produzir mudas de plantas para o plantio no parque e para comercialização, essa estufa será dividida em o primeiro, maior de todos, terá a

vegetação nativa; o segundo, plantas nativas brasileiras, e o terceiro, o menor deles, espécies exóticas não invasivas.

Figura 36: Praça Ambiental.

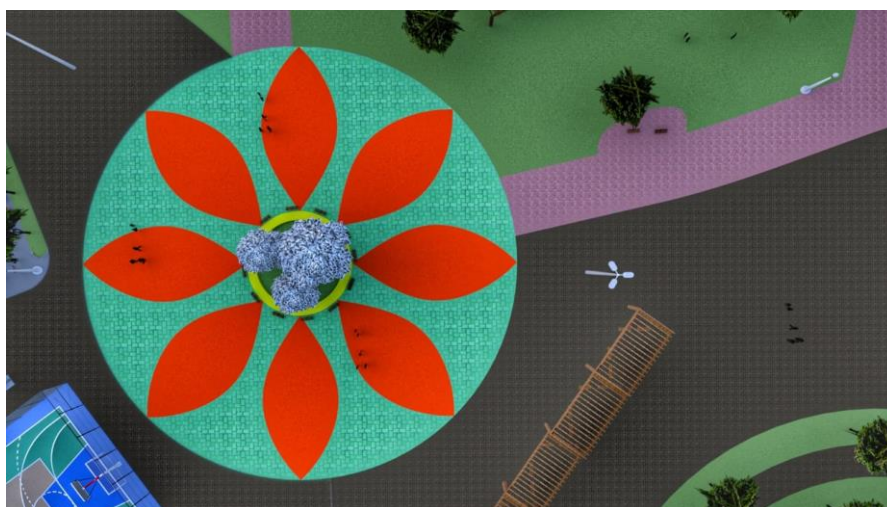


Fonte: Elaborado pela Autora.

6.5 PRAÇA CENTRAL

Diferente das outras praças, a Praça Central (Figura 37) tem apenas a função para circulação e permanência de pessoas. Ela é cercada das demais praças tornando-se um ponto central - como um marco visual - de todas as edificações nos arredores e também dos pedestres advindos do ginásio poliesportivo. Todos os passeios de internos ali se interligam, estabelecendo uma melhor interação e circulação dentro do parque.

Figura 37: Praça Central

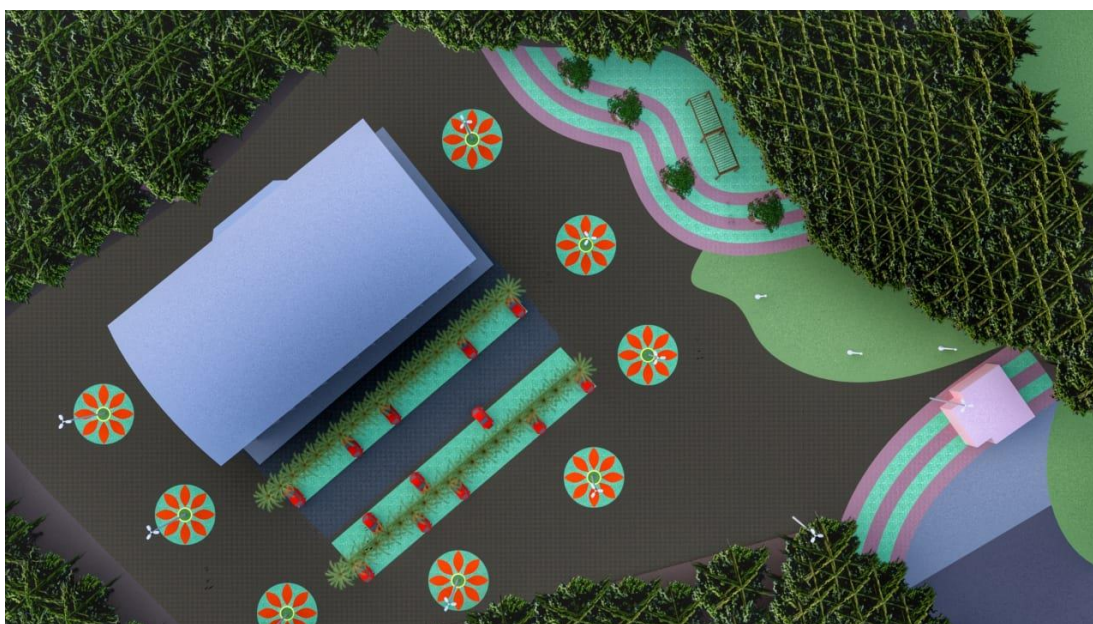


Fonte: Elaborado pela Autora.

6.6 GINÁSIO POLIESPORTIVO JOSEL DE OLIVEIRA

O Ginásio Poliesportivo (Figura 38) é uma edificação já existente no local, porém, devido ao abandono, encontra-se degradada. Deste ponto parte a proposição da reforma da edificação. A área do ginásio possui 52 vagas de estacionamento, sendo quem sendo que 2% e para deficiente e 5% a idoso e um bicicletário.

Figura 38: Ginásio Poliesportivo



Fonte: Elaborado pela Autora.

6.7 ÁREAS VERDES

As áreas verdes ajudam na individualização dos espaços (Figura 39), permitindo assim a separação dos espaços e demarcação dos passeios, direcionando aos caminhos definidos conectando um espaço ao outro.

A utilização é de espécimes arbóreos grande porte e tem domínio visual, além de auxiliar na diminuição de poluente no meio urbano. Por destas áreas ocorrerá a separação das áreas de circulação e permanência, proporcionando maior segurança para os frequentadores e também evitando atos ilegais.

Figura 39: Detalhe das áreas verdes.



Fonte: Elaborado pela Autora.

6.8 MOBILIÁRIO

Os mobiliários urbanos (Figura 40) como lixeiras, bancos, mesas estão distribuída por todo parque, tanto nas áreas de grande circulação de pessoas - de forma á incentivar o contato social - quanto em áreas contemplação da paisagem natural local. Igualmente os equipamentos estão distribuídos nas áreas de lazer e esporte, nas arquibancadas para espera, observação, descanso e encontro com amigos.

Com a predominância das árvores de grande porte, acaba permitindo a utilização de postes altos sem que as copas das árvores interfiram na iluminação. Devido a isso há a maior capacidade luminosa, eliminando pontos escuros no parque.

Figura 40: Detalhe dos mobiliários.



Fonte: Elaborado pela Autora.

6.9 PISO

O piso que será utilizado do parque será o intertravado de concreto retangular permeável (Figura 41). A escolha deste tipo de pavimentação se deu devido à durabilidade, baixa manutenção e não requerer mão-de-obra especializada para aplicação e também por causa da sua propriedade útil para a diminuição dos impactos naturais frutos de mudanças climáticas e a urbanização não planejada.

Figura 41: Detalhe do pavimento na área de circulação do playground.



Fonte: Elaborado pela Autora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de pesquisa, foi possível ver que os parques surgiram com a intenção de encontrar o equilíbrio no desenvolvimento urbanístico e a preservação do meio ambiente. A falta de lazer nos meios urbanos é amplamente observada, visto que os parques urbanos têm um alto grau de subjetividade e diversidade de funções, conceitos e dimensão.

Os estudos de caso foram utilizados como uma base para referência a elaboração do produto final. Por meio deles permitindo-se um melhor entendimento e definição de cada tema, ressaltando o poder que os parques urbanos têm sobre as cidades, das áreas de culturas e entretenimento.

Com a realização do diagnóstico do local denotou-se a falta de uma área de lazer/entretenimento qualificada na cidade, uma vez que as existentes são mal distribuídas ou sua instalação não foi de desejo da população do bairro em que foram construídas.

Pode-se observar que o local escolhido para implantação do parque é uma área subutilizada, na qual se encontra o Ginásio Poliesportivo “Josel Oliveira” e o antigo Horto Florestal “Augusto Rusch”, os quais têm um peso muito grande na história de fundão, aonde ocorreu um reflorestamento de 4,5 hectares.

Por meio das pesquisas, dos estudos de casos e do diagnóstico foi possível definir as diretrizes do projeto e a consolidação das ideias. Por meio desses instrumentos se desenvolveu o projeto de um parque urbano em nível preliminar, contendo as seguintes praças temáticas: de interação cultural, esportes/lazer, ambiental e a central, e também a revitalização do Ginásio.

Está pesquisa convém para estimular as pessoas a não olharem os parques somente como um elemento de lazer, de aproximação com a natureza. Mais sim, como uma essencial ferramenta urbana. Um ambiente capaz de unir vários espaços com funções diferentes, auxiliando na estruturação de uma cidade.

REFERENCIAS

BARTALINI, Vladimir. **Os Parques Públicos Municipais em São Paulo**. Paisagem e Ambiente 9. São Paulo: FAUUSP, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Constituição (1988). **Emenda constitucional n. 91, de 18 de fevereiro de 2016**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 18 de jan. 2018.

CARVALHO, M. S. de. **Os parques naturais municipais da ilha de Vitória (es) no contexto das áreas verdes urbanas: um olhar biogeográfico pelo viés da ecologia da paisagem**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação de Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

CORBUSIER, Le. **A arte de Atenas**. São Paulo, Edusp – Editora da universidade de São Paulo, 1998.

COUTO, Cristina. **Qual foi o primeiro parque no Brasil?**. São Paulo, Portal do Governo. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/qual-o-primeiro-parque-urbano-do-brasil/>> Acesso em: 05 de abril. 2018.

DE ANGELIS, B. L. D e LOBODA, C. R. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais V. 1 No 1 Jan/jun. 2005

DUNAS, Parque das. **Bosques dos Namorados**. Disponível em: <<http://www.parquedasdunas.rn.gov.br/Index.asp>>. Acesso em: 11 maio 2018

ELIAS, D.; PEQUENO, R. **Desigualdades socioespaciais: nas cidades do agronegócio**. R.B. Estudo Urbanos e Regionais. Pará, v. 9, n. 1, p. 25-39, mai. 007.

FERREIRA, Liz Ivanda Evangelista Pires. **Parques urbanos**. Paisagens e Ambientes – São Paulo. 2007. p.20-33

FREIRE, A. L. O.; SARTÓRIO, F. D. V. **Urbanização e Lazer: aspectos do processo histórico da criação de espaços públicos em Vitória (ES)**. Geografares, jan.-jul. 2015, p. 42-57.

GARÇAS, Parque Mangal das. **Parque Mangal das Garças**. Disponível em: <<http://www.mangaldasgarcas.com.br/>>. Acesso em: 05 maio 2018

LIMA, A. M. L. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. Anais... São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994. p. 539 553.

OFEGO, Silvio Luiz. **IV centenário da cidade de São Paulo: uma cidade entre o futuro e o passado**. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2004. 208 p. Disponível em:< www.parqueibirapuera.org >. Acesso. 09 maio 2018.

MARTINS, Raphael Tavares Pacheco. **Benefícios Dos Parques Urbanos**. Ciências humanas e Sociais aplicadas – São Paulo. 2014. p. 38-44.

MAYMONE, Marco Antônio De Alencar. **Parques urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso: parque das nações indígenas de campo grande, ms. 2009. 189 f.** Dissertação de Mestrado – Tecnologias Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,

MELO, Mariana Inocência Oliveira. **Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. 2013. 204 f.** Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília.

n, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

PARK, R. E. **A cidade: sugestão para a investigação do comportamento humano no meio urbano**. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). O fenômeno urbano. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. p. 26. 57.

IBIRAPUERA, Parque. **Parque Ibirapuera**. Disponível em: <<https://parqueibirapuera.org/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SANTOS, Liliana Andreia da Rocha. **Parques Urbanos: uma proposta de atividade de Divulgação científica para o Parque da CIDADE do porto**. 2013. 104 f.Tese (Mestrado em Ecologia, Ambiente e Território) - Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público. Jardins no Brasil**. Cidade Aberta, São Paulo, Studio Nobel, 1996

SCALISE, W. **Parques Urbanos – evolução, projeto, funções e uso**. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, p.17-24, 2002. Disponível em: <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em: 06 jan 2018.

SCOCUGLIA, J. B. C. O Parc de La Tête d'Or: **patrimônio, referência espacial e lugar de sociabilidade**. **Arquitextos**, São Paulo, 113.03, Vitruvius, out 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10,113/20>>. Acesso em: 17 jan 2018.

TEXEIRA, Ricardo dos Santos. **Análise da apropriação pelos usuários de parques urbanos: estudo de casos na bacia da Pampulha – Belo Horizonte, MG**. 2007 144 Tese (Mestrado em Ciencias Florestais) da Universidade Federal de Viçosa.

VIEIRA, P.B.H. **Uma visão geográfica das áreas verdes de Florianópolis, SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG)**. Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, Florianópolis, SC, 2004.

VITÓRIA, Prefeitura Municipal. **Parques**. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/parques>>. Acesso em: 27 abril 2018.

WERNECK, Christianne. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**, 2000.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Prancha 01

Apêndice 2 – Prancha 02

Apêndice 3 – Prancha 03

Apêndice 4 – Prancha 04

Apêndice 5 – Prancha 05

Apêndice 6 – Prancha 06

Apêndice 7 – Prancha 07

Apêndice 8 – Prancha 08

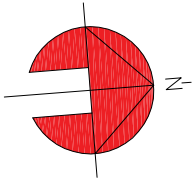
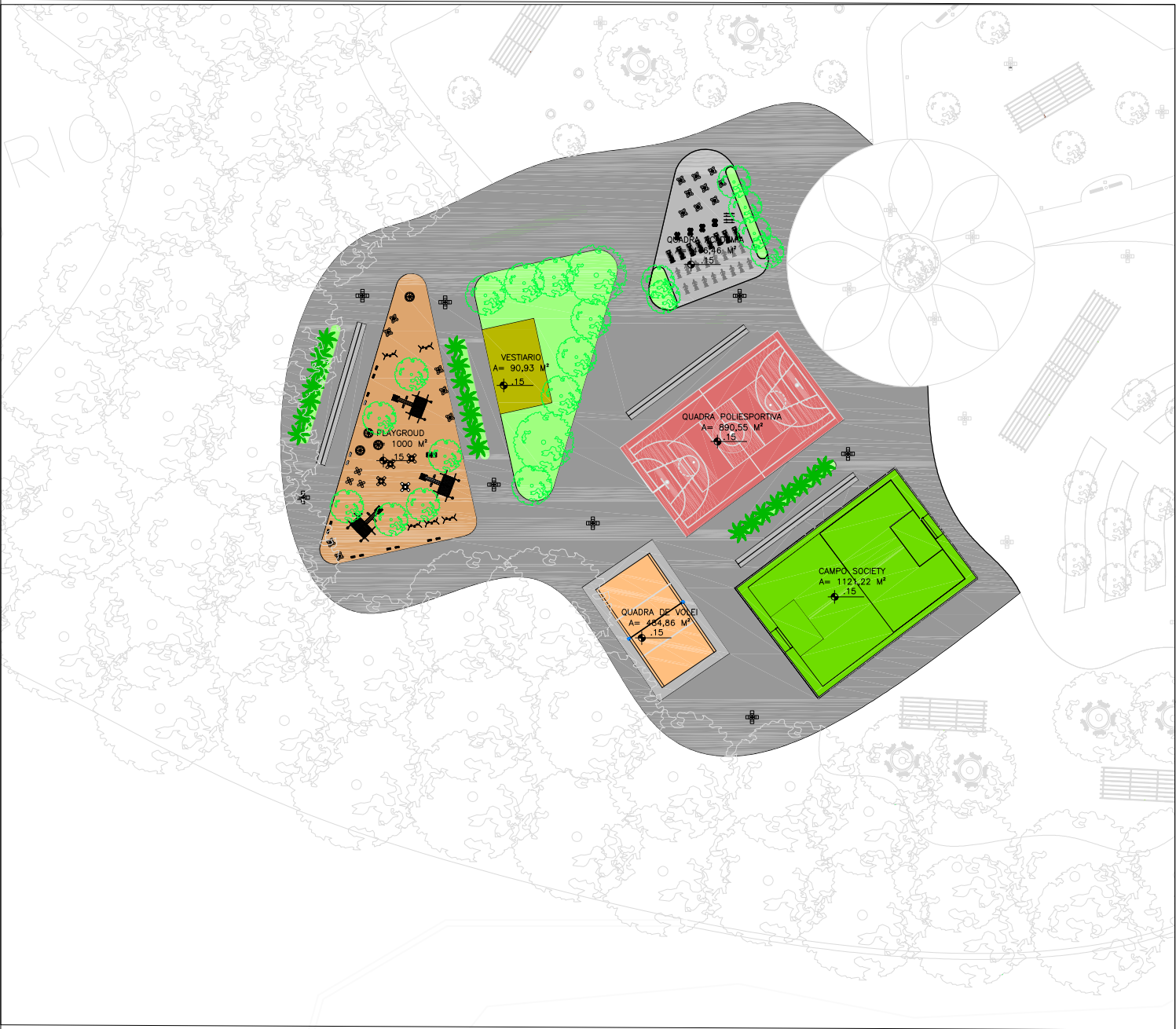


LEGENDA	
	EXISTENTE
	PROPOSTA
	PAVIMENTO INTERTRAVADO CINZA
	PAVIMENTO INTERTRAVADO VERDE
	PAVIMENTO INTERTRAVADO AMARELO
	TERRA
	GRAMA
	AREIA
	PAGINAÇÃO
	POSTE BAIXO
	POSTE ALTO
	EDIFICAÇÃO EXISTENTE
	GUARITA

PRAÇA DE INTERAÇÃO CULTURAL

esc 1:750

TIPO DE PROJETO:	ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO		
LOCAL:	ÁREA DO GINÁSIO POLIESPORTIVO E HORTO FLORESTAL, BAIRRO OZÉIAS		
DISCIPLINA:	TRABALHO DE FINAL DE CURSO	ORIENTADORA:	ANDRÉA CURTISS ALVARENGA
ALUNO:	MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA	ESCALA:	1/750
DESCRIÇÃO:	PLANTA DE INTERAÇÃO CULTURAL	FOLHA:	02/08
		DATA:	12/11/2018

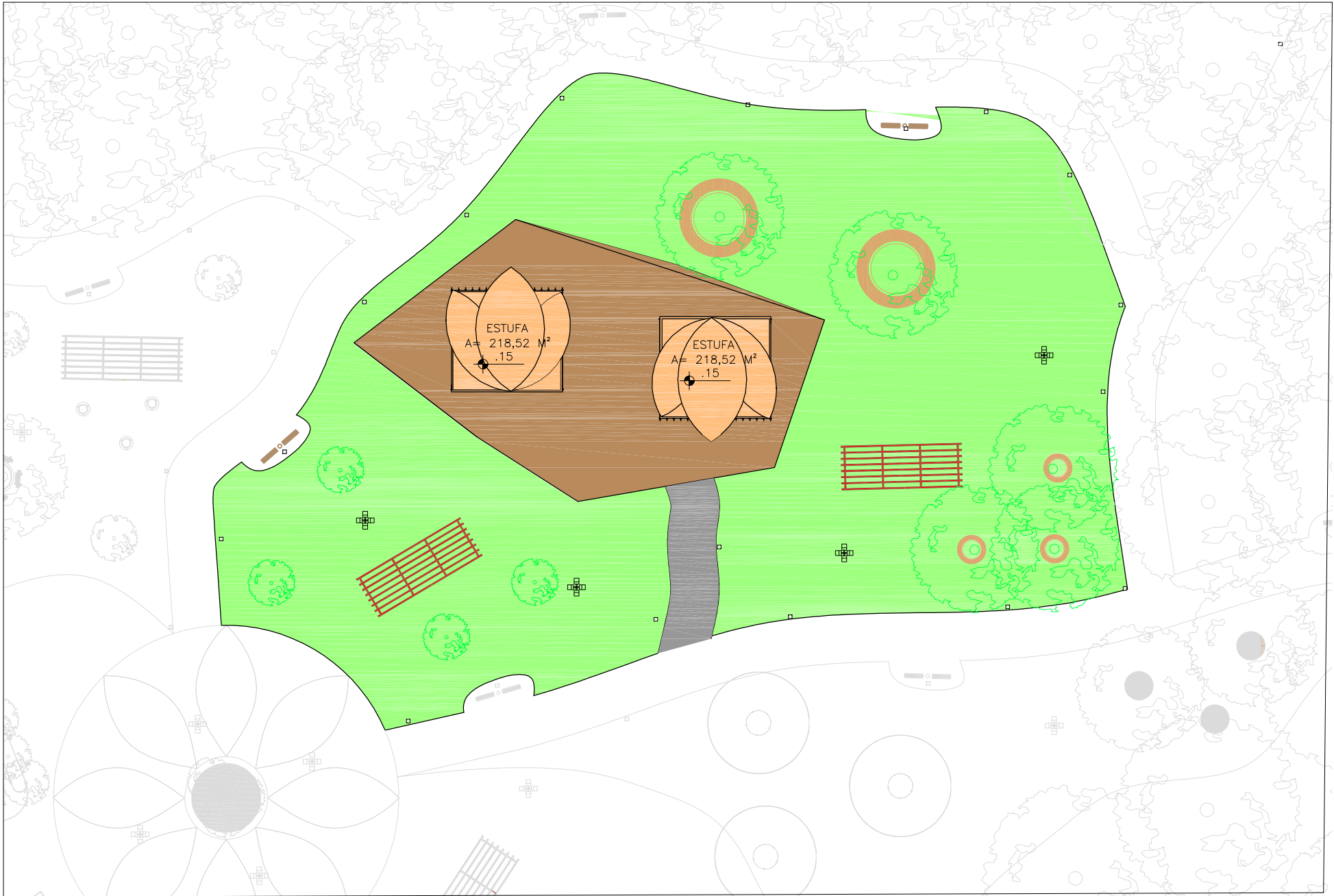


LEGENDA	
	EXISTENTE
	PROPOSTA
	PAVIMENTO INTERTRAVADO CINZA
	PAVIMENTO INTERTRAVADO VERDE
	PAVIMENTO INTERTRAVADO AMARELO
	TERRA
	GRAMA
	AREIA
	PAGINAÇÃO
	POSTE BAIXO
	POSTE ALTO
	EDIFICAÇÃO EXISTENTE
	GUARITA

PRAÇA DE ESPORTES

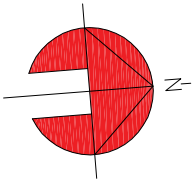
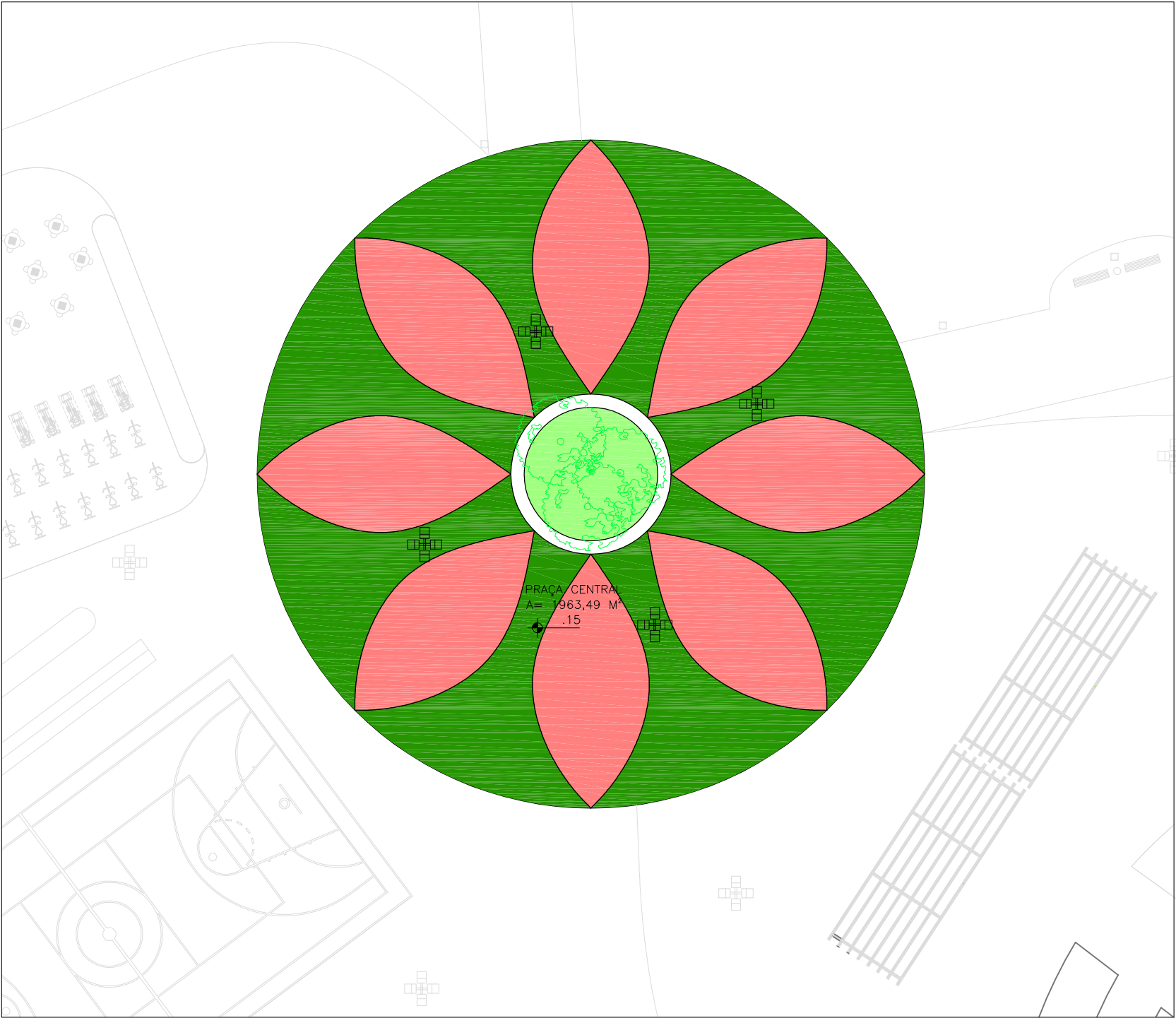
esc 1:750

TIPO DE PROJETO:			ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO		
LOCAL:			ÁREA DO GINÁSIO POLIESPORTIVO E HORTO FLORESTAL, BAIRRO OZÉIAS		
DISCIPLINA:			TRABALHO DE FINAL DE CURSO		
ALUNO:			MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA		
DESCRIÇÃO:			PLANTA DA PRAÇA DE ESPORTES		
ORIENTADORA:			ANDRÉA CURTISS ALVARENGA		
ESCALA:			1/750		
FOLHA:			03/08		
DATA:			12/11/2018		



PRAÇA AMBIENTAL
esc 1:750

TIPO DE PROJETO:			ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO		
LOCAL:			ÁREA DO GINÁSIO POLIESPORTIVO E HORTO FLORESTAL, BAIRRO OZÉIAS		
DISCIPLINA:			TRABALHO DE FINAL DE CURSO		
ALUNO:			MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA		
DESCRÇÃO:			PLANTA DA PRAÇA AMBIENTAL		
ORIENTADORA:			ANDRÉA CURTISS ALVARENGA		
ESCALA:			1/750		
FOLHA:			04/08		
DATA:			12/11/2018		

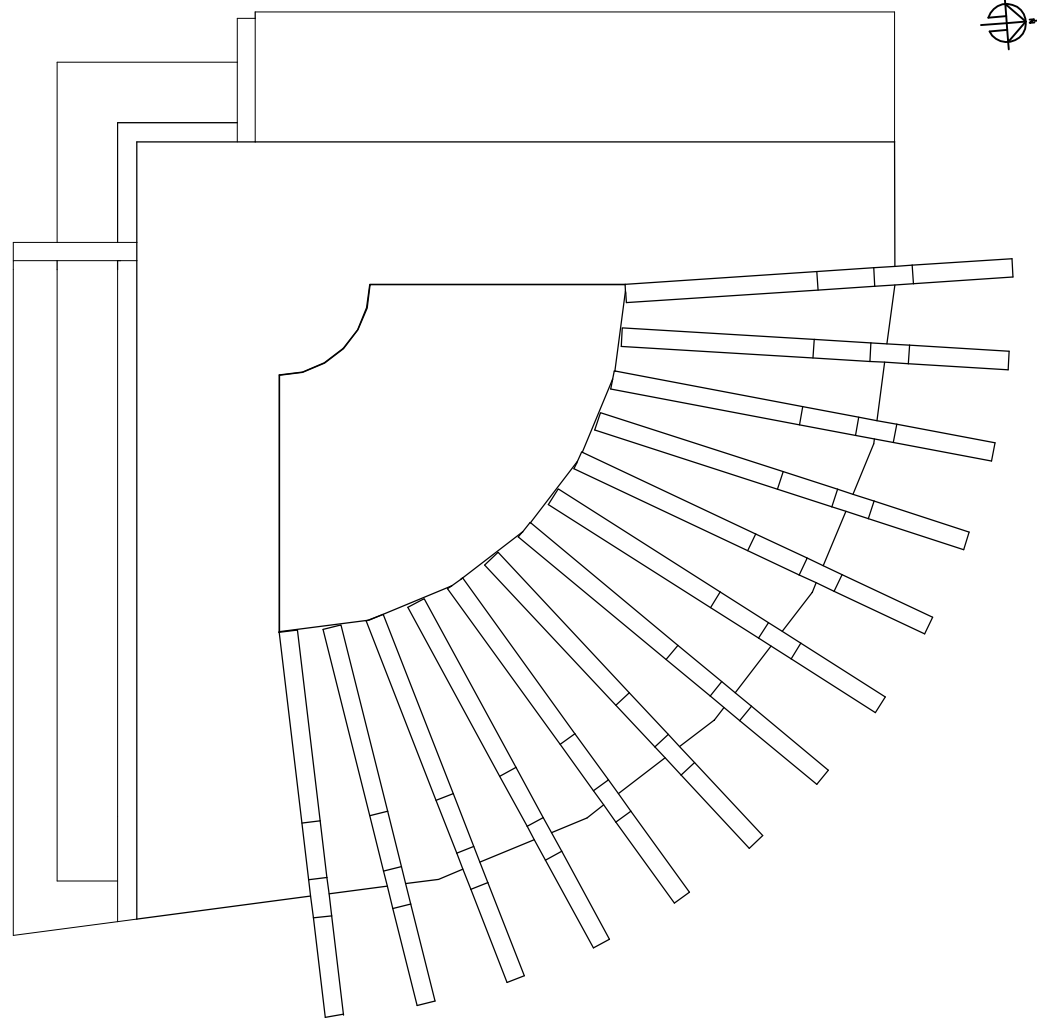


LEGENDA	
	EXISTENTE
	PROPOSTA
	PAVIMENTO INTERTRAVADO CINZA
	PAVIMENTO INTERTRAVADO VERDE
	PAVIMENTO INTERTRAVADO AMARELO
	TERRA
	GRAMA
	AREIA
	PAGINAÇÃO
	POSTE BAIXO
	POSTE ALTO
	EDIFICAÇÃO EXISTENTE
	GUARITA

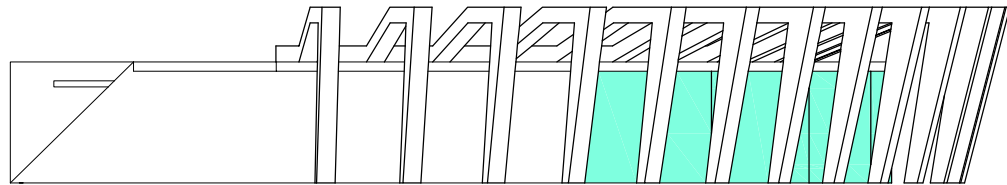
PRAÇA CENTRAL

esc 1:750

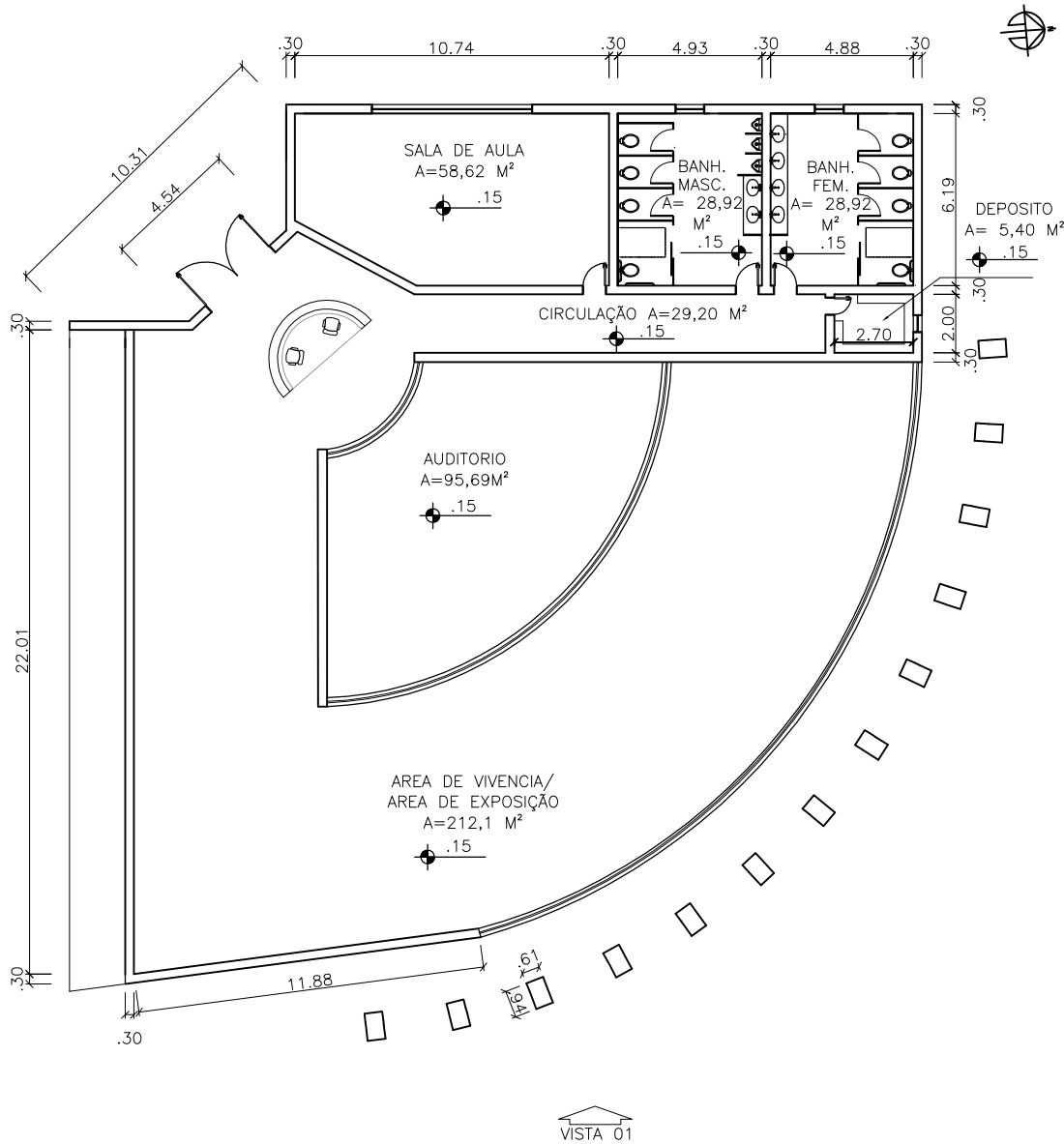
TIPO DE PROJETO:			ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO		
LOCAL:			ÁREA DO GINÁSIO POLIESPORTIVO E HORTO FLORESTAL, BAIRRO OZÉIAS		
DISCIPLINA:			TRABALHO DE FINAL DE CURSO		
ALUNO:			MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA		
DESCRIÇÃO:			PLANTA DA PRAÇA GERAL		
ORIENTADORA:			ANDRÉA CURTISS ALVARENGA		
ESCALA:			1/750		
FOLHA:			05/08		
DATA:			12/11/2018		



VISTA SUPERIOR
esc 1:250



VISTA 1
esc 1:250

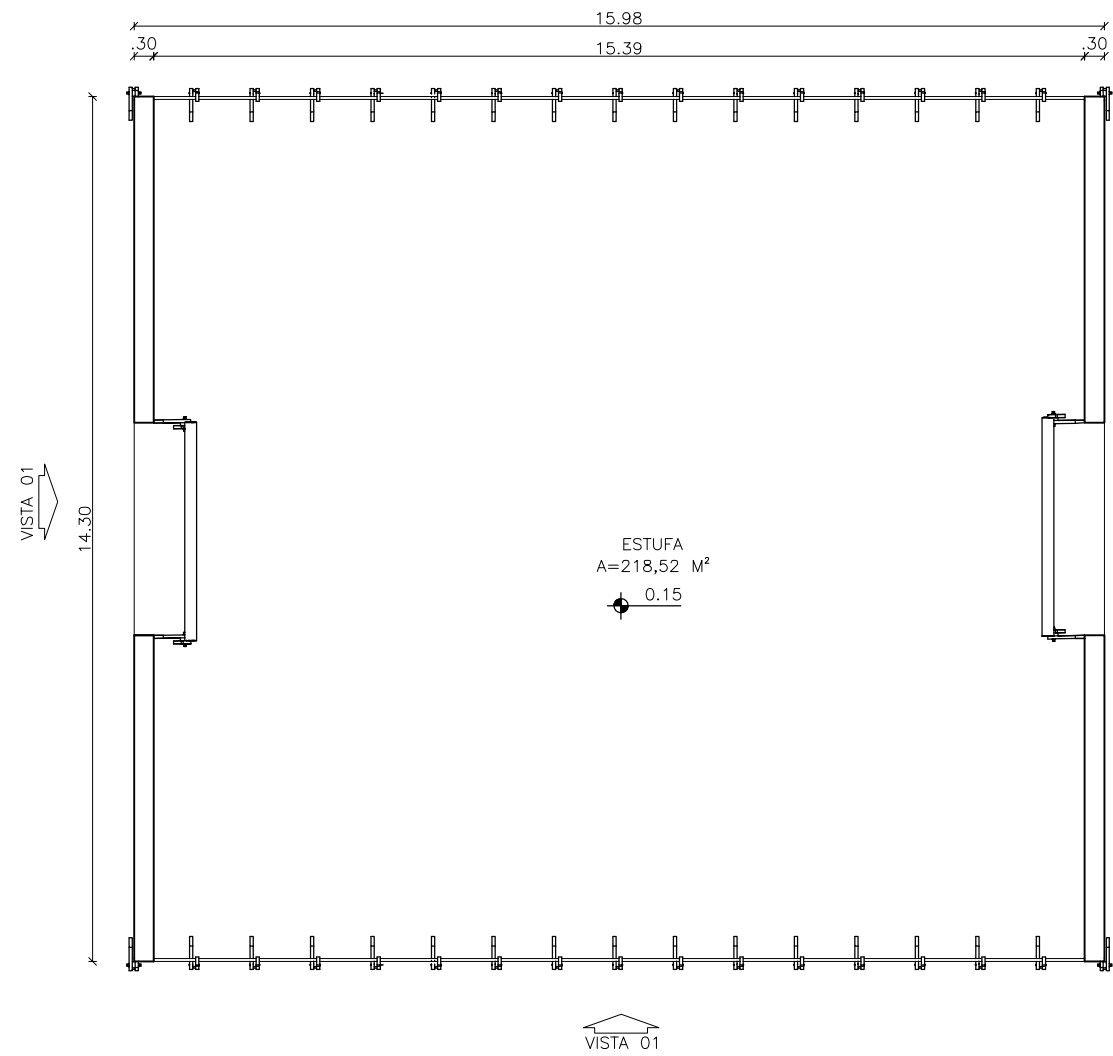


PLANTA BAIXA AREA DE VIVENCIA

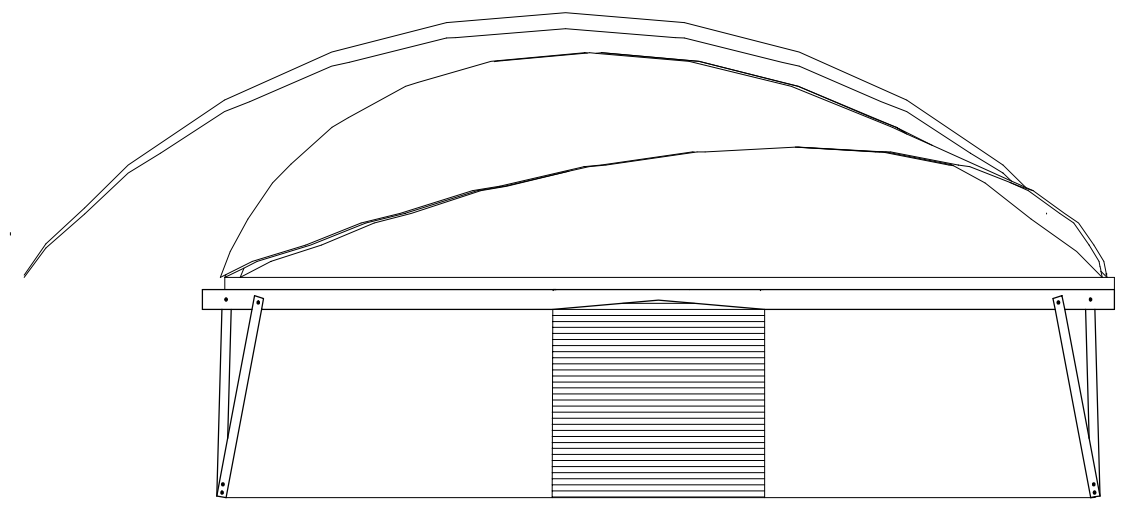
esc 1:250

QUADRO DE AREAS		
ITEM	DESCRIÇÃO	AREA
01	CIRCULAÇÃO	29,20 M²
02	BANHEIRO MASCUILO	28,92 M²
03	BANHEIRO FEMINIO	28,92 M²
04	DEPOSITO	5,40 M²
05	AUDITORIO	95,69 M²
06	A. DE VIVE./A. DE EXP.	212,10 M²
AREA TOTAL		400,5 M²

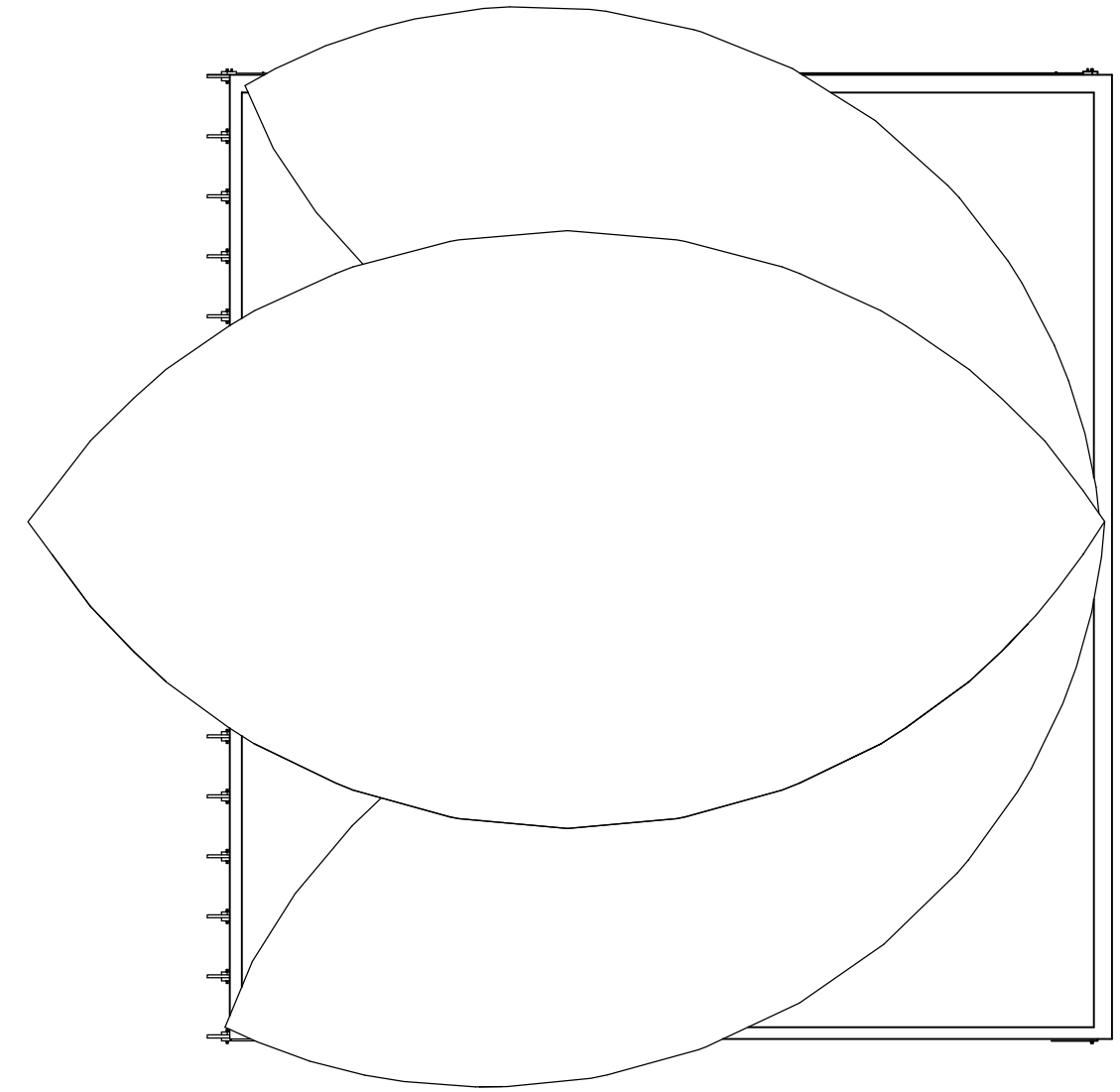
TIPO DE PROJETO:		
ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO		
LOCAL:		
ÁREA DO GINÁSIO POLIESPORTIVO E HORTO FLORESTAL, BAIRRO OZÉIAS		
DISCIPLINA:		ORIENTADORA:
TRABALHO DE FINAL DE CURSO		ANDRÉA CURTISS ALVARENGA
ALUNO:	ESCALA:	FOLHA:
MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA	1/250	06/08
DESCRIÇÃO:	DATA:	
PLANTA BAIXA, VISTA 1 E VISTA SUPERIOR CENTRO DE INTERAÇÃO	12/11/2018	



PLANTA BAIXA ESTUFA
esc 1:125

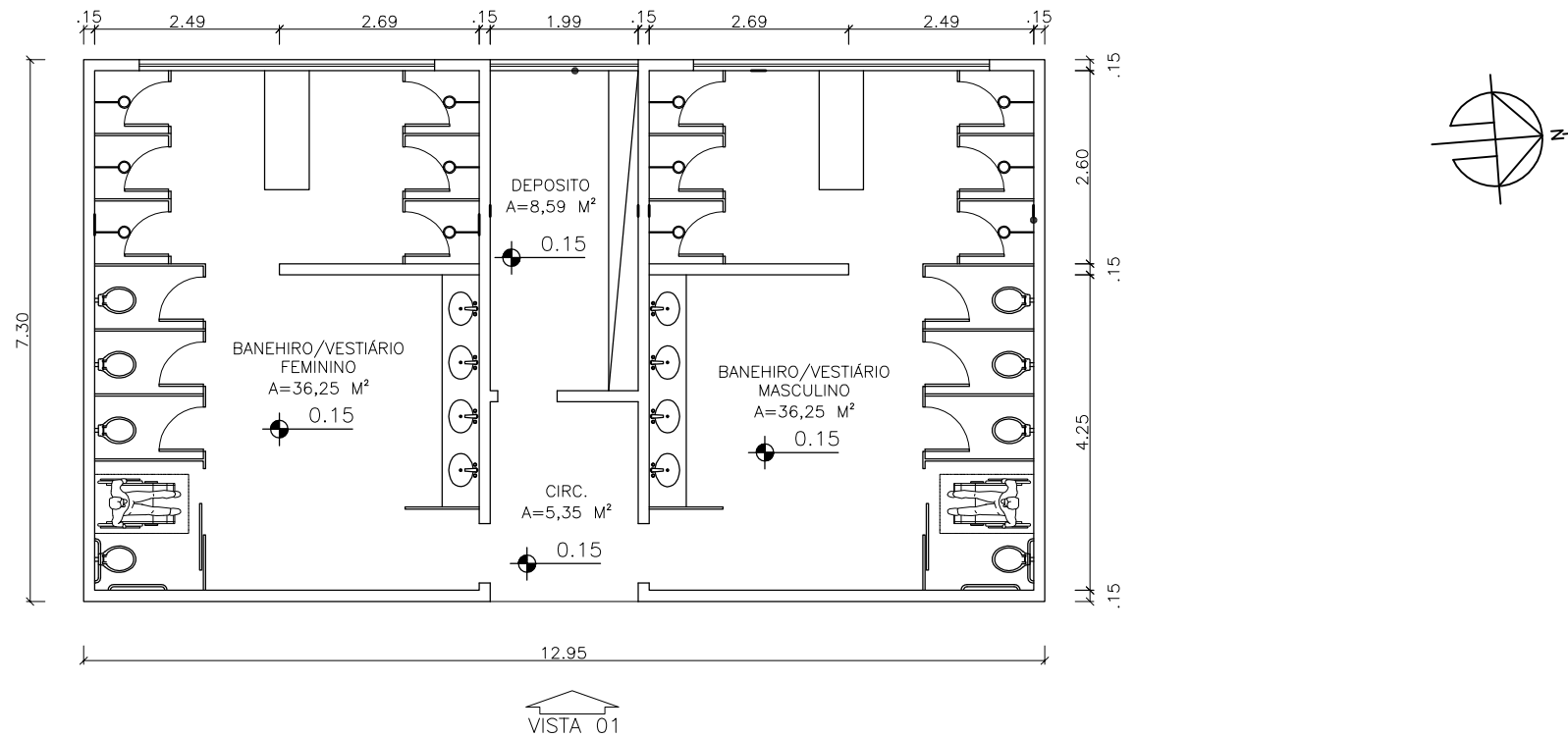


VISTA 1
esc 1:125

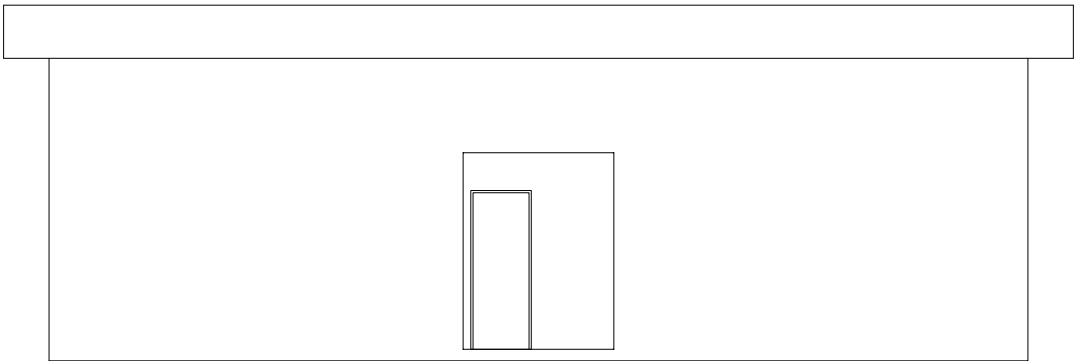


VISTA SUPERIOR
esc 1:125

TIPO DE PROJETO:			
ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO			
LOCAL:			
ÁREA DO GINÁSIO POLIESPORTIVO E HORTO FLORESTAL, BAIRRO OZÉIAS			
DISCIPLINA:		ORIENTADORA:	
TRABALHO DE FINAL DE CURSO		ANDRÉA CURTISS ALVARENGA	
ALUNO:		ESCALA:	FOLHA:
MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA		1/125	07/08
DESCRIÇÃO:		DATA:	
PLANTA BAIXA , VISTA FRONTAL E VISTA SUPERIOR ESTUFA		12/11/2018	



PLANTA BAIXA VESTIARIO
esc 1:100



PLANTA BAIXA VESTIARIO
esc 1:100

QUADRO DE AREAS		
ITEM	DESCRIÇÃO	AREA
01	CIRCULAÇÃO	5,35 M²
02	VESTIARIO MASCUILO	35,25 M²
03	VESTIARIO FEMINIO	35,25 M²
04	DEPOSITO	8, 59 M²
AREA TOTAL		84,44 M²

TIPO DE PROJETO:			
ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO			
LOCAL:			
ÁREA DO GINÁSIO POLIESPORTIVO E HORTO FLORESTAL, BAIRRO OZÉIAS			
DISCIPLINA:		ORIENTADORA:	
TRABALHO DE FINAL DE CURSO		ANDRÉA CURTISS ALVARENGA	
ALUNO:		ESCALA:	FOLHA:
MARÍLIA CUZZUOL ALVARENGA		1/100	08/08
DESCRIÇÃO:		DATA:	
PLANTA BAIXA, E VISTA VESTIÁRIO		12/11/2018	